

# Revista do Ancião

Recursos e  
Orientações  
para Anciãos  
de Igrejas  
Locais

abr-jun, 2005



Como levar  
pessoas  
à decisão

Cuidando  
dos novos  
conversos

Exemplar Avulso: R\$ 7,90. Anualidade: R\$ 31,60.



SE OS PÚLPITOS  
FALASSEM



# Razões para servir a Deus

**Jonas Arrais**

Secretário ministerial  
associado da Divisão  
Sul-Americana

**Q**uando somos nomeados para determinada função na igreja local, é importante termos a consciência de que o chamado para esse serviço vem de Deus. O membro de igreja que tiver essa convicção, terá também razões corretas para realizar um serviço mais dedicado e melhor ao Senhor. O fato de termos hoje, na Divisão Sul-Americana, milhares de obreiros voluntários envolvidos e comprometidos com a Obra do Senhor faz com que a igreja cresça a cada dia.

Em meio ao grande exército de obreiros que há em todas as frentes, poderia alguém estar realizando o trabalho do Senhor por motivos incorretos? Consideremos algumas razões equivocadas que podem causar prejuízos pessoais e danos espirituais à igreja:

1. *Sentimento de culpa* – Deus não deseja que o sentimento de culpa seja um fator de motivação na vida do cristão. O que precisamos é da convicção do chamado e do senso de que para Deus somos importantes. O sentimento de culpa, nesse caso, pode afastar-nos de Deus e dos motivos corretos para a realização do Seu serviço.

2. *Pressão* – Deus não pressiona ninguém a realizar o trabalho de Sua igreja. Pressões psicológicas ou aquelas que vêm por parte dos membros, pastores e demais líderes não produzem a alegria que Deus espera ver naqueles que trabalham para Ele.

3. *Agradar pessoas* – Embora não seja errado fazermos algo para Deus, esperando que as pessoas se sintam felizes pelo que realizamos, podemos ser tentados a querer agradar mais às pessoas do que a Ele quando participamos de alguma atividade na igreja. O apóstolo Paulo exemplificou essa preocupação aos cristãos da Galácia, falando de sua própria experiência: “Porventura, procuro eu, agora, o favor dos homens ou de Deus? Ou procuro agradar a homens? Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo” (Gálatas 1:10). Seguramente, fazer o trabalho da igreja com vistas a agradar aos outros pode ser perigoso.

4. *Orgulho* – O ego controlado pode ser um instrumento de bênção nas mãos de Deus e boa motivação para o trabalho. Entretanto, a falta de controle do ego pode trazer prejuízos espirituais para a pessoa, para a igreja e para o relacionamento com os demais membros. Qualquer atividade na igreja que ofereça poder, *status* ou prestígio pode facilmente produzir um sentimento pecaminoso de grandeza. Procure encontrar alegria na simplicidade do puro espírito de dedicação e serviço.

5. *Alcançar a salvação* – Não há nada, nada que você possa fazer para comprar a salvação. Ela é de graça e não se conquista pelas obras. É um dom de Deus. Exatamente para que ninguém se glorie (Efés. 2:8-10).

Por outro lado, existem certas motivações cristãs que cada obreiro envolvido no trabalho deveria possuir. Entre elas: a consciência da redenção efetuada por Deus, a convicção do chamado, a compreensão dos propósitos que Ele tem para a sua vida, e o desejo de glorificar o Seu nome são, seguramente, boas razões para se cultivar no coração.

No livro *Serviço Cristão*, pág. 242, Ellen White apresenta algumas características importantes que deveriam ser consideradas quanto à nomeação de uma pessoa para certas responsabilidades na igreja: “Ao se terem de confiar responsabilidades a um indivíduo, não se indague se ele é eloquente ou rico, mas se é honesto, fiel e operoso; pois sejam quais forem suas realizações, sem estas qualidades ele se acha inteiramente inabilitado para qualquer cargo de confiança.”

Trabalhar pela igreja é um grande privilégio. Desenvolver as atividades a nós designadas, com uma correta motivação, é melhor ainda. “Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão” (1 Cor. 15:58). Esse foi o conselho do apóstolo Paulo aos cristãos de Corinto e também a nós. Pense nisso! **A**



Paulo Pinheiro

EDITORIAL

BIBLIOTECA - TATUI

Revista do **Ancião**

Inscrição e  
Categorização  
para Ancião  
do Sétimo  
Dia

UMA PUBLICAÇÃO DA  
IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

ANO 05 - Nº 18 - ABR./JUN. 2005  
REVISTA TRIMESTRAL

Editor: **Paulo Pinheiro**

Assistente de Editoria: **Lenice Santos**

Designer Gráfico: **Levi Gruber**

Programador Visual: **Josias H. Silva**

Colaboradores especiais: **Alejandro Bullón;**

**Jonas Arrais**

Colaboradores: **James Cress; Joel Sarli; José S.**

**Ferreira; Acilio Alves; Francisco B. da Silva;**

**Ivanaldo Barbosa de Oliveira; Arlindo Guedes;**

**Roberto Gullón; Moisés Rivero; José Carlos**

**Sánchez; Barito Lazo; Guilherme Rojas;**

**Cícero F. Gama**

Capa: **Heber Pintos**

Diretor Geral: **José Carlos de Lima**

Diretor Financeiro: **Antonio Oliveira Tostes**

Redator-Chefe: **Rubens S. Lessa**

Visite o nosso site:

[www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br)

Serviço de Atendimento ao Cliente:

[sac@cpb.com.br](mailto:sac@cpb.com.br)

Revista do Ancião na Internet:

[www.dsa.org.br/anciao](http://www.dsa.org.br/anciao)

Tiragem: 26.200 exemplares

Todo artigo, ou correspondência, para a

Revista do Ancião deve ser enviado

para o seguinte endereço:

Caixa Postal 2600; CEP 70279-970,

Brasília, DF

ou e-mail: [ministerial@dsa.org.br](mailto:ministerial@dsa.org.br)



**CASA PUBLICADORA BRASILEIRA**

Editora dos Adventistas do Sétimo Dia

Rodovia Estadual SP 127, km 106

Caixa Postal 34; CEP 18270-970, Tatuí, SP

Exemplar Avulso: R\$ 7,90.

Assinatura: R\$ 31,60.



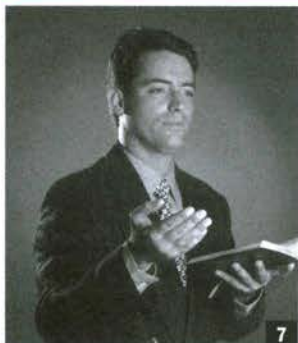
Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial,  
por qualquer meio, sem prévia autorização  
escrita do autor e da editora.

*"Aquele que diz que permanece  
nEle, esse deve também andar  
assim como Ele andou."*

*I João 2:6*

## SUMÁRIO



## ARTIGOS

### O ancião precisa de poder

Reflexão sobre a comunhão com Deus..... 7

### O Espírito Santo e a Divindade

Uma doutrina de origem bíblica..... 8

### Para ser amigo do pastor

Mantendo bom relacionamento com o distrital..... 10

### Unidade traz bênçãos

O que acontece quando existe confiança..... 28

### Como levar pessoas à decisão

Conhecendo o processo da escolha..... 32

## SEÇÕES

### De Coração a Coração

Razões para servir a Deus..... 2

### Entrevista

Uma juvenil que dirige pequenos grupos..... 5

### Pregação

Imagine se os púlpitos falassem..... 11

### Informática & Pregação

Sites especializados em família..... 12

### Esboços de Sermões

Material que pode ser usado pelos pregadores..... 13

### A Igreja em Ação

Membros antigos cuidando dos novos..... 23

### Administração na Igreja

Anciãos e a dedicação de crianças..... 26

### Perguntas e respostas

Os escravos e a ressurreição 30

### Consultoria

A defesa dos direitos individuais..... 31

### De Mulher para Mulher

Como a esposa do ancião pode ajudar..... 34



## CALENÁRIO-2005

### Abril

- 02 Programa Missionário  
- Ênfase: Evangelismo Integrado
- 02 Oferta Orçamento da Igreja
- 09 Oferta Orçamento da Igreja
- 16 Oferta Projeto da Associação/Missão
- 23 Dia do Desbravador
- 23 Oferta Orçamento da Igreja
- 30 Oferta Pró-Educação Cristã

### Mai

- 07 Programa Missionário  
- Ênfase: Preparação/Evangelismo de Colheita/Recrutamento de Colportores Evangelistas
- 07 Oferta Orçamento da Igreja
- 14 Dia das Visitas  
- Escola Sabatina/Culto
- 14 Oferta Orçamento da Igreja
- 14-21 Semana da Família Cristã
- 21 Oferta Fundo de Emergência/ADRA
- 28 Dia Mundial de Batismos-Missão Global/Obreiros Voluntários
- 28 Oferta Orçamento da Igreja

### Junho

- 04 Programa Missionário  
- Ênfase: Lançamento da Recolta
- 04 Oferta Orçamento da Igreja
- 08 Dia da Igreja Adventista (Dia 08/06/1895 foi inaugurada a 1ª Igreja no Brasil)
- 11 Dia do Ministério da Mulher
- 11 Oferta Orçamento da Igreja
- 18 Dia Testamentos e Legados
- 18 Oferta Pró-Voz da Profecia e TV
- 18-25 Semana de Mordomia Cristã
- 25 Oferta Orçamento da Igreja



### Aquisição da Revista do Ancião

O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.

# Juvenil lidera pequeno grupo

**A**xperiência da conversão de Andressa Duarte Barragana, uma juvenil de apenas 11 anos de idade, e o trabalho missionário que ela vem realizando através de um pequeno grupo, têm sido algo inspirador para todos aqueles que a conhecem na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul.

O Pastor Jonas Arrais a entrevistou enquanto fazia uma semana de colheita em sua cidade. Ficou maravilhado com sua participação e dedicação em convidar os amigos para a semana de colheita, como resultado do trabalho do pequeno grupo que realiza uma vez por semana em casa.

Depois de ouvir três missionários leigos falarem do evangelho e do amor de Deus na casa de sua avó, ela foi batizada no Batismo da Primavera de 2003. "Quando descí às águas, o Espírito Santo começou a fazer outra obra em mim, senti que podia fazer mais pelo meu próximo", declarou Andressa, que decidiu organizar um pequeno grupo em casa. Começou com cinco amiguinhos e, hoje, conta com mais de 27 crianças e juvenis.

O Pastor Adalmiro Andrade, distrital de Pelotas, comenta que "apesar dos 11 anos e do batismo precoce para nossos padrões, Deus tem usado Andressa de maneira poderosa, na igreja e fora da igreja. Ela tem sido exemplo e inspiração devido ao modo como se dedica e testemunha aos outros a respeito da sua fé".



**Ancião:** *Como você se tornou adventista?*

**Andressa:** Eu gostava de visitar as diferentes igrejas de meus amigos e parentes, até o dia em que alguém me convidou para ir à Igreja Adventista. Gostei muito dela porque ninguém gritava, nem ficava expulsando demônios; e o lugar era muito tranquilo em relação aos outros. Então decidi estudar a Bíblia com o irmão Valdemar que gostava de dirigir pequenos grupos.

**Ancião:** *Foi dali que despertou o desejo de fazer um pequeno grupo para juvenis?*

**Andressa:** Sim. Eu senti que

Deus estava me chamando para realizar um trabalho igual com meus amigos da escola e vizinhos. Quando vi o irmão Valdemar Quevedo dirigindo um pequeno grupo, senti que podia fazer o mesmo.

**Ancião:** *Onde você reúne todas essas pessoas?*

**Andressa:** Na pequena sala da minha casa. Meu pai ainda não é adventista, mas já está falando em construir uma sala maior para eu poder acomodar todas as crianças. Ele me apóia nesse sentido.

**Ancião:** *Como sua mãe conheceu a mensagem?*

**Andressa:** Fui a primeira pessoa em casa a ser batizada. Depois minha mãe viu o trabalho que eu estava fazendo todos os sábados à tarde em casa, e se interessou em fazer o estudo da Bíblia no meu pequeno grupo. Ela foi batizada três meses mais tarde.

**Ancião:** *Mais alguém se batizou como resultado do seu pequeno grupo?*

**Andressa:** Minhas melhores amigas: Jéssica, Natália e Pâmela, mas eu tenho muito mais gente interessada estudando a Bíblia.

**Ancião:** *Como funciona o seu pequeno grupo?*

**Andressa:** Meus amigos chegam felizes e cantamos vários hinos como parte do momento do louvor. Cantamos muito porque cada um quer cantar a sua música preferida. Depois temos o momento dos pedidos de oração e agradecimentos. Demoramos um pouco nessa parte também porque todos querem fazer seus pedidos. Apresentam o nome de muitas pessoas pelas quais oramos. Tenho ensinado a eles a decorarem a oração do Pai Nosso e quem decora ganha um brinde. Depois eu conto uma história em forma de estudo bíblico. Por exemplo, quando vou falar da oração eu conto a história de Samuel. Para terminar, eu faço perguntas e quem responde certo eu dou um brinde. Então fazemos a oração final.

**Ancião:** Quanto tempo demora essa reunião?

**Andressa:** Quase duas horas. Mas ninguém tem pressa de ir embora. Todos gostam e eles até ficariam mais se fosse preciso.

### *"Ninguém tem pressa de ir embora"*

**Ancião:** Onde você consegue material para fazer o trabalho?

**Andressa:** Adquiro os brindes com dinheiro que economizo. Um irmão da igreja me deu um aparelho de som para cantar. A Associação me deu as Histórias Bíblicas Ilustradas, que eu uso para falar da Bíblia. A minha igreja me ajuda com outros materiais e me envia para participar de encontros para pregadores juvenis.

**Ancião:** Qual é o seu sonho no momento?

**Andressa:** Estudar na Escola Adventista. Na escola em que estudo a professora viu meu comportamento e perguntou qual era minha religião. Expliquei que era adventista e que tinha um pequeno grupo na minha casa onde a gente canta, ora e estuda a Bíblia com os amigos. Resultado, o colégio me autorizou a fazer um pequeno grupo com os alunos da primeira até a terceira série do ensino fundamental, todas as segundas-feiras à tarde.

**Ancião:** O que você tem aprendido com tudo isso?

**Andressa:** Que enquanto estou ensinando, estou aprendendo mais da Palavra de Deus. Cada dia sinto mais alegria e fico realizada ao ver meus amigos conhecendo a Jesus. **A**

Uma mensagem de luz

**Acesse**  
<http://www.igrejaadventista.org.br>

**Veiculando que a Esperança é Jesus**

- Musicais e Clips
- Notícias diárias
- Estudos Bíblicos
- Revistas
- Eventos
- Serviços e muito mais





Ellen White

# O ANCIÃO PRECISA DE PODER

O tempo que o líder passa com Deus tem influência na igreja que ele dirige

**C**oisa alguma é mais necessária na Obra do que os resultados práticos da comunhão com Deus. Devemos mostrar por nossa vida diária que temos paz e descanso em Deus. Sua paz no coração irá refletir-se no semblante. Dará à voz um poder persuasivo. A comunhão com Deus comunicará elevação moral ao caráter e a todo procedimento. Os homens observarão, como no caso dos primeiros discípulos, que estivemos com Jesus. Isso comunicará aos trabalhos do ancião um poder ainda maior do que o que provém da influência de sua pregação. Desse poder não deve ele permitir que seja privado. A comunhão com Deus mediante a oração e o estudo de Sua Palavra não deve ser negligenciada, pois aí é que está a fonte de seu poder. Nenhuma atividade em prol da igreja deve ter precedência em relação a isso.

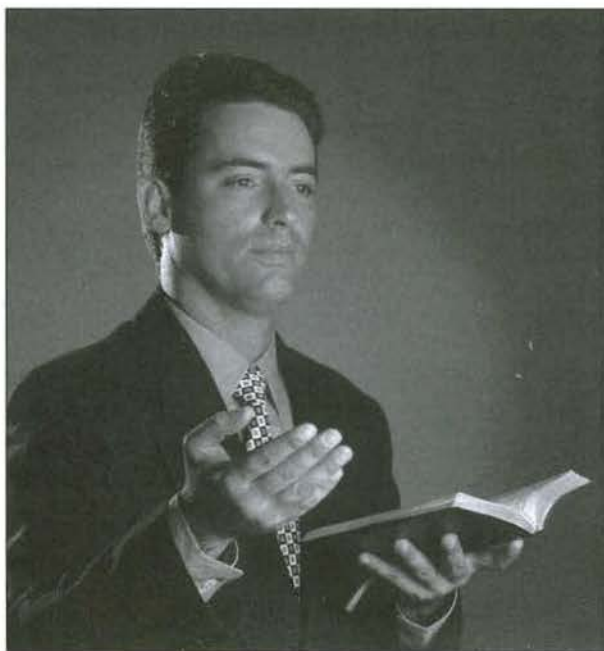
Temos uma concepção demasiado pequena de Deus e das realidades eternas. Se os homens andarem com Deus, Ele os esconderá na fenda da Rocha. Assim ocultos, poderão eles ver a Deus, tal como ocorreu com Moisés. Com o poder e a luz que Deus outorga,

eles compreenderão melhor e realizarão mais do que alguma vez haviam imaginado ser possível.

Maior habilidade, tato e sabedoria são necessários na apresentação da Palavra e na alimentação do rebanho de Deus do que muitos supõem. Uma apresentação árida e sem vida da verdade deprecia a mais sagrada mensagem conferida por Deus aos homens.

Aqueles que ensinam a Palavra precisam viver cada hora em consciente e viva comunhão com Deus. Os princípios da verdade, da justiça e da misericórdia necessitam estar dentro deles. Devem abeberar-se da Fonte de toda sabedoria moral e poder intelectual. Seu coração necessita estar vivo sob as profundas impressões do Espírito de Deus.

A fonte de todo poder é ilimitada; se os irmãos, em sua grande necessidade, procurarem que o Espírito Santo trabalhe em sua



Erlo Köhler

própria alma, se entrarem em recusão com Deus, assegurem-se de que não comparecerão diante do povo com a alma árida e sem ânimo. Ao orarem mais e contemplarem a Jesus, vocês deixarão de exaltar o eu. Se, pacientemente, exercitarem a fé, confiando implicitamente em Deus, reconhecerão a voz de Jesus dizendo: "Subi para aqui" (Apoc. 11:12). **A**

(Extraído de Testemunhos Para a Igreja, vol. 6, págs. 47 e 48.)



**Angel Manuel Rodríguez**  
 Diretor do Instituto Bíblico de Pesquisas da Associação Geral

# O ESPÍRITO SANTO E A

# DIVINDADE

Algumas pessoas dizem que o Espírito Santo não é nem pessoa nem membro da Divindade. Isso é verdade?



**A**lguns adventistas descobriram que praticamente todos os nossos pioneiros eram antitrinitarianos e têm concluído que a igreja hoje deveria rejeitar a doutrina da Trindade. A verdade é que o Senhor guiou o movimento adventista para maior compreensão bíblica de Deus. Hoje, fundamentados na Bíblia, afirmamos a verdade de um Deus na pluralidade de Pessoas. Menciono aqui alguns dos fundamentos bíblicos:

1. *O Espírito como Poder.* A opi-

nião de que o Espírito não é uma pessoa é parcialmente baseada no fato de que freqüentemente Ele é descrito como um poder vindo de Deus, sendo derramado sobre pessoas, e capacitando-as a realizar certas tarefas (exemplos: Juí. 3:10; Atos 2:4). Além disso, a palavra grega para "espírito" (*pneuma*) é neutra, permitindo-nos usá-la com minúscula e favorecendo a idéia de que Ele não é uma pessoa. Mas isso é um fenômeno da gramática grega que ne-

cessariamente não tem qualquer significado teológico.

2. *O Espírito e Jesus.* Com a vinda de Jesus, nossa compreensão da Divindade foi grandemente enriquecida. Porque Jesus era Deus em carne humana (João 1:1; 20:28; Tito 2:13), distinto do Pai (Mat. 3:17) e um com Ele (João 14:10), Seus seguidores começaram a perceber que havia no mistério de Deus a pluralidade de pessoas. O mistério aumentou quando Jesus descreveu o Espírito não como *coisa* mas como



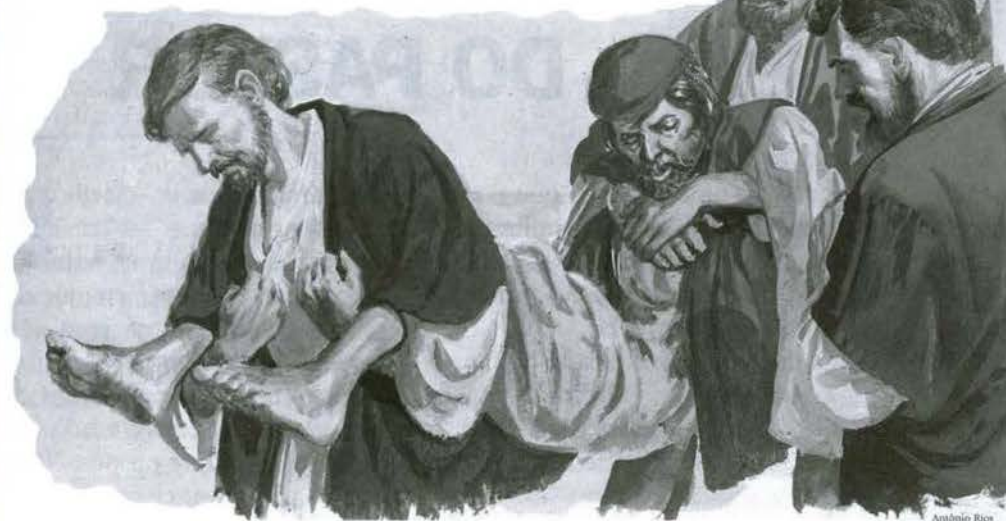
Pessoa, que ocuparia Seu lugar na experiência dos discípulos: E Eu (Jesus) rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador... o Espírito da verdade" (João 14:16 e 17).

Jesus introduziu Seus discípulos ao mistério de uma Divin-

Meu respeito" (verso 26, NVI). Portanto, o Espírito Santo é divino e pessoa.

3. Os Apóstolos e o Espírito. Quando os discípulos rece-

ros (I Cor. 12:11), intercede (Rom. 8:26 e 34), promove alegria (Rom. 14:17) etc. Tudo isso são características de pessoas que nos permitem definitivamente nos referir ao Espírito como pessoa. Ao mencioná-Lo em conjunção com o Pai e o Filho, os escritores bíblicos estavam testemunhando a unidade das três Pessoas (II Cor. 13:13; 1:21 e 22; Rom. 15:30; Efés. 2:18; I Ped. 1:2; Apoc. 1:4 e 5). Como igreja, simplesmente proclamamos o ensino bíblico sem tentar explicar o mistério da unidade de Deus. **A**



dade que consistia de três distintas Pessoas: Jesus, o Pai e o Consolador/Espírito. Nessa passagem particular o Espírito não é descrito como um poder impessoal, mas como uma pessoa. Jesus Se refere a Ele como "outro (*allos*, no grego) Consolador", alguém que intercede por alguém. Ele é chamado "outro" porque Jesus é também um consolador (I João 2:1). Apenas uma pessoa pode atuar como consolador.

Porém, existe algo mais. Se o Espírito iria continuar a função de Jesus como consolador, então Ele tinha que possuir a mesma natureza que Jesus possuía, ou seja, ser divino. Jesus disse que "nenhum outro (*allos*) podia fazer a obra que Ele fez (João 15:24), mas Ele esclarece que existe Alguém que, como Ele, será um novo consolador. Quando Jesus Se refere ao Espírito como consolador usando o pronome masculino (Ele), Jesus está identificando-O como uma pessoa: "Ele testemunhará a

beram o Espírito Santo O experimentaram como um poder derramado sobre eles por Deus (Atos 2:33); mas eles também O reconheceram como a Pessoa divina prometida a eles por Jesus.

Na narrativa de Ananias e Safira encontramos uma clara visão da compreensão dos discípulos da natureza do Espírito. Pedro confrontou o casal culpado, com seu pecado, ao dizer-lhes: "para que mentisses ao Espírito Santo ... não mentiste aos homens, mas a Deus" (Atos 5:3 e 4). Temos aqui duas importantes informações. Primeira, o Espírito é uma pessoa porque podemos mentir somente para pessoas, não para coisas. Segundo, Ele é divino, porque mentir para Ele é equivalente a mentir para Deus.

Por meio do Novo Testamento encontramos claras evidências de que os apóstolos acreditavam que o Espírito era uma pessoa em paridade com o Pai e o Filho. Eles sabiam que o Espírito Santo fala (Atos 21:11), exerce Sua vontade (Atos 16:6), envia mensagei-



# PARA SER AMIGO DO PASTOR

**S**e em umas igrejas existe a tendência de “canonizar” pastores, noutras o pastor é alvo de muitas críticas. Ou por causa dos sermões longos, dos hinos que escolhe, ou por ser “liberal” ou até por não haver lugar para todos estacionarem nas proximidades da igreja.

Qualquer um reconhece que o pastor também necessita encontrar pessoas que o aceitem como ele é e demonstrem satisfação ao se relacionarem com ele. Por outro lado, muitos de nós gostaríamos de ser amigos de nosso pastor.

Durante os últimos anos desenvolvi uma boa amizade com meu pastor. Nosso relacionamento se aprofundou desde que nos conhecemos na igreja e, como resultado, hoje tenho intimidade maior com ele do que com outras pessoas. Durante esse tempo, meio inconscientemente, criei umas regrinhas que me orientam nessa amizade com o pastor:

**1. Preservar as confidências** – Costumo não contar a outras pessoas o que o pastor conversa comigo pessoalmente. Por quê? Exatamente porque um amigo deve ser a primeira de todas as pessoas com quem podemos nos abrir livremente. Se o pastor não tem certeza de que iremos guardar as confidências, não terá segurança para conversar conosco.

A oportunidade de uma conversa privada com o pastor sobre um determinado assunto pode nos revelar mais coisas do que seria possí-

vel numa reunião. É claro que essa informação não pode ser utilizada em conversas com outras pessoas.

**2. Evitar confrontação pública** – Tanto quanto eu saiba, jamais critiquei meu pastor diante de outras pessoas. O bom desempenho das responsabilidades do pastor depende grandemente do respeito que ele merece de sua congregação. Tudo que a gente fizer para diminuir esse respeito irá afetar o sucesso do pastor. De todas as formas, tento evitar discutir com ele em público.

Aí está um ponto que tenho falhado algumas vezes. Numa reunião de oficiais de igreja, faz alguns anos, nosso pastor estava liderando uma discussão sobre determinado plano incompreensível e pouco útil, e eu disse exatamente isso aplicando uma porção de argumentos.

Ao criticar publicamente meu pastor – ou pelo menos o plano dele – quebrei uma regra pessoal. Por isso, procurei me retratar em público e não pessoalmente. Se eu não tivesse interferido, a discussão poderia haver terminado mais cedo ou teríamos gasto o tempo em outros itens mais importantes.

Aquele tropeço renovou meu propósito de discordar em particular, principalmente se eu achar que é o meu pastor quem está na trilha errada. Em particular, tenho mais chance de influir sobre ele sem colocá-lo em má posição diante de quem quer que seja.

**3. Jamais acusar** – Melhor do que acusar o pastor ou lamentar, tento propor-lhe uma solução. Lembro-me da ocasião em que ele e eu estávamos numa comissão para escolher um obreiro bíblico. Foi um processo longo e cansativo. Certa noite, conversando depois da reunião, ele propôs: “Para mim chega, vamos chamar o Joel” – era o principal candidato à vaga. Discordei e sugeri outra pessoa. O pastor a conhecia, mas achava que ela não aceitaria o trabalho. Entretanto, rapidamente concordou: “Vamos conversar com ela.” Como resultado, essa pessoa é até hoje nosso obreiro bíblico.

O importante foi que não lamentei ou acusei, mas propus outra solução. E fazer isso em particular chega a ter um significado espiritual.

**4. Não tentar ser o amigo privilegiado** – Isso resume a regra mais difícil de todas, porque simplesmente não posso ser o amigo privilegiado de meu pastor. Tentar uma coisa dessas significaria levá-lo a um conflito com suas muitas responsabilidades em relação à igreja como um todo. Para sermos amigos de fato de nosso pastor, temos que estar mais preocupados em amá-lo e ajudá-lo do que em obter benefícios que nosso relacionamento possa oferecer. Somente agindo assim, a vida dele e a minha serão enriquecidas. **A**

*Colaboração de Roberto P. Fry Jr.,  
advogado na Califórnia*



# SE OS PÚLPITOS

# FALASSEM

**Miguel Ángel Núñez**  
Professor na  
Universidade del Plata,  
Argentina

**N**unca ouvi meus três pregadores favoritos. Somente tenho lido seus sermões aos quais recorro mais de uma vez para iluminar minha mente com a clareza de seu pensamento e a sensibilidade da expressão. Refiro-me aos sermões de Jesus Cristo, Martin Luther King e D. L. Moody.

Pensando neles e nos sermões que tenho escutado ao menos uma vez por semana durante toda a minha vida, pergunto: o que aconteceria se os púlpitos pudessem falar? Imagine seu púlpito inquieto e fazendo perguntas, no mesmo instante em que você está pregando! Ele poderia sair com essas:

*O sermão de hoje é fruto de uma experiência vivida e de um processo de maturação espiritual ou é apenas aquela idéia de última hora?*

*O que vai dizer, Jesus Cristo também diria com o mesmo tom e ênfase?*

*Se o que diz é verdade, por que você grita?*

*Se representa a Jesus, está consciente de que até os meninos entendiam Suas palavras?*

*Compreende que a quantidade de palavras que vai dizer não vai determinar a verdade da mensagem?*

*Que quantidade de palavras se necessita para dizer o mesmo sem ofender, ferir, nem atacar a ninguém?*



*dade para transmitir ou como alguém que tenta convencer os outros de uma verdade que ainda não entendeu?*

*Entende a sutil diferença entre persuadir e dissuadir?*

*Por que você necessita passear por toda a Bíblia para dizer o que com um versículo seria suficiente?*

*Já passou meia hora. Quanto mais necessita dizer antes que seu público o deixe de escutar?*

*Quando os ouvintes saírem desse lugar, que idéia levarão na mente?*

*Se perguntarem o que você disse, saberão os ouvintes dizer com clareza o que foi?*

*Se a mensagem do Senhor é tão clara, por que você necessita usar palavras tão complicadas que só os doutores*

*Você está falando em nome de Jesus Cristo ou está apenas dando eco aos seus preconceitos e intolerância?*

*Suas palavras se firmam numa exegese profunda e honesta ou em uma interpretação caprichosa do texto?*

*Você provoca emoções para poder manipular ou fala à mente para que seu auditório use a razão acima das emoções?*

*Se Cristo nunca usou tecnicismo nem efeitos especiais para atingir as pessoas com Sua mensagem, por que você necessita desses recursos?*

*Você fala como quem tem uma ver-*

*entendem?*

*Você se colocaria em pé diante de um apelo do jeito como você está fazendo?*

*Se o que diz está motivado pelo amor ao Senhor e a Seus filhos, por que suas palavras são tão duras, críticas e mordazes?*

*Se perguntassem a seus filhos e a sua esposa, que estão presentes, poderiam eles dizer que o que prega, você vive em casa?*

*Disseram uma vez a Felipe: "Queremos ver a Jesus." Você entende o significado desse pedido? **A***

Material Especializado Sobre Família

Neste segundo trimestre do ano, celebramos a Semana da Família. E em muitas outras ocasiões temos oportunidades para pregar ou apresentar programas sobre: Relacionamento Conjugal, Educação dos Filhos, Namoro, Casamento, Terceira Idade etc.

Os dois sites, sugeridos a seguir, contêm excelente material especializado sobre esses assuntos. Ambos têm um visual muito bem cuidado, mas se destacam mesmo pela qualidade dos conteúdos. O primeiro deles é organizado por uma dupla de psicólogos especializados em terapia de família, e o outro é o canal de comunicação de um pastor batista que, juntamente com sua esposa psicóloga, desenvolve um ministério de apoio à família.

[www.familia-relacionamento.com.br](http://www.familia-relacionamento.com.br)



As principais áreas desse site são:

**Textos** – contém grande quantidade de matérias sobre *Casais, Família, Relatos de Casos Clínicos e Drops Conjugais*. A linguagem é acessível e os textos não são longos.

**Perguntas Respondidas** – Aí os psicólogos se dispõem a responder as perguntas enviadas e você notará que há dezenas de perguntas respondidas.

**Receitas do Bem Viver** – Dividem-se em *Receitas de Leitura* (pensamentos e indicações de bons livros) e *Receitas Culinárias* (é claro que aí há necessidade de usar os nossos princípios para escolher o que convém!).

[www.clickfamilia.org.br](http://www.clickfamilia.org.br)



O lema desse site é: "Fortalecendo famílias através da internet". Ele é um dos instrumentos do Ministério OIKOS (palavra grega que

significa: casa, lar, família). Por isso o site oferece também: livros, o *Jornal Família Hoje*, informa sobre a realização de programas do tipo Encontro de Casais etc.

O conteúdo do site está organizado nos seguintes **Canais**: *Família, Pais, Casais, Homem, Mulher, Sexualidade, Solteiros/Divorciados, Noivos, Terceira Idade, Entrevistas*.

Em cada um deles, pode-se obter: textos, pensamentos, dicas, comentários de fundo religioso, relatos e sugestões utilíssimas.

Outra área muito interessante é *OIKOS Notícias*, que disponibiliza notícias curtas e bem selecionadas sobre as questões de família e relacionamentos.

Esses endereços não são os únicos, obviamente, que tratam dessa temática na internet, mas se destacam pela seriedade nas abordagens e pela organização dos textos.

Dessa forma, em poucos minutos, você pode obter um material de boa qualidade para ajudá-lo em suas participações na igreja. – *Márcio Dias Guarda*, editor da CPB. **A**

*"Jovem é a pessoa que tem mais esperança que memórias."*  
– José Narosky

*"Se se tratar um homem como ele é, ele se tornará pior, mas se você o tratar como se ele fosse o que deveria ser, ele se transformará no que deveria ser."* – Goethe



# A mais bela história de amor

## INTRODUÇÃO

A mais bela história de amor é a história do amor de Deus.

Em Jeremias 31:3 Deus declara Seu amor: o amor de Deus é belo porque é eterno, o amor de Deus é eterno porque o próprio "Deus é amor" (1 João 4:8).

Deus é eterno. Seu amor é eterno.

Ilustr.: Certo camponês colocou no cata-vento de sua fazenda a seguinte frase: "Deus é amor." Alguém ao passar ali, indagou ao fazendeiro:

– O Senhor pensa que o amor de Deus é instável como o vento?

– Não – respondeu sabiamente o camponês. – Quero dizer o seguinte: qual quer que seja a posição em que sopra o vento, Deus sempre é amor.

Sim, amigo, Deus é amor. Deus sempre é amor. Deus nos ama. Deus sempre nos ama.

## I – REVELAÇÃO DO AMOR DE DEUS

O amor de Deus é revelado na natureza e principalmente nas Escrituras Sagradas.

Ouçam o que alguém escreveu: "A natureza e a revelação dão testemunho do amor de Deus. Nosso Pai celestial é o manancial da vida, sabedoria e alegria. Contemplai as belas e maravilhosas obras da natureza. Considerai a sua admirável adaptação às necessidades e à felicidade, não só do homem, mas de todas as criaturas viventes. O sol e a chuva, que alegrem e refrigeram a terra, as colinas, mares e planícies, tudo nos fala do amor de quem tudo criou."

É Deus quem supre as necessidades cotidianas de todas as Suas criaturas, como tão belamente o exprime o salmista nestas palavras: "Em Ti esperam os olhos de todos, e Tu, a seu tempo, lhes dás o alimento. Abres as mãos e satisfazes de benevolência a todo vivente" (Sal. 145:15 e 16).

"Deus é amor" está escrito sobre cada botão que desabrocha, sobre cada haste de erva que brota. Os amáveis passarinhos, a encher de música o ar, com seus alegres cânticos; as flores de

delicados matizes, em sua perfeição, impregnando os ares de perfume; as elevadas árvores da floresta, com sua luxuriante ramagem de um verde vivo. Todos testificam da terna e paternal solicitude de nosso Deus e de Seu desejo de tornar felizes os Seus filhos.

O livro da natureza, cujo autor é Deus, é uma revelação do amor de Deus.

Há um outro Livro, cujo autor também é Deus, que é outra revelação e demonstração desse inigualável amor. É a Bíblia Sagrada, o Livro dos livros, a história do amor de Deus.

Ilustr.: Nos primeiros séculos do cristianismo, quando a perseguição dizimava os fiéis da igreja de Deus, um mártir foi aprisionado em Antioquia e, enquanto lhe arrancavam os rolos do Livro Sagrado para atirá-los à fogueira, ele exclamava: "Não adianta nada! Nós cristãos trazemos essas páginas no coração!"

Sim, amigos, a Bíblia é o Livro que nos revela o amor de Deus, e devemos tê-lo no mais profundo do coração. É o livro que devemos amar.

## II – A MAIOR REVELAÇÃO

A natureza revela o amor de Deus, mas as Escrituras também revelam de maneira especial o amor de Deus. Mas a maior revelação do amor de Deus é Jesus Cristo. O Filho de Deus veio do Céu para revelar o amor do Pai. Veio à Terra entenebrecida pelo pecado, para revelar a luz do amor de Deus, para ser "Deus conosco".

O amor tem sua fonte no coração de Deus e Jesus veio para revelar-nos esse amor.

Há um trecho nas Escrituras que tem servido de ponto inicial para a aceitação do amor de Deus. É considerado a Estrela da Alva da Bíblia. Esse verso é o despontar do amor de Deus para milhares de pecadores. Leia: João 3:16.

## III – O CENTRO DO AMOR DE DEUS

O centro do amor de Deus é o Calvário. A mais bela história de amor teve sua

manifestação suprema no Calvário. A cruz é o drama central da humanidade.

"E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a Mim mesmo" (João 12:32).

"Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos" (João 15:13).

O sacrifício de Jesus na cruz do Calvário decidiu a nossa salvação (1 Pedro 1:18 e 19).

Nada menos que o infinito sacrifício efetuado por Cristo em favor do homem caído é que podia exprimir o amor do Pai pela humanidade perdida. "Só Ele, que conhecia a altura e a profundidade do amor de Deus, podia manifestá-lo." – *Caminho a Cristo*, pág. 14.

Quando o apóstolo João contemplou a altura, a profundidade e a largura do amor do Pai para com a raça perdida, foi possuído de um espírito de adoração e reverência; e não podendo encontrar linguagem apropriada para exprimir a grandeza e ternura desse amor, chamou para ele a atenção do mundo. Em 1 João 3:1 diz: "Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus."

## CONCLUSÃO

Ilustr.: Numa manhã bem cedo, em certa cidade, achava-se à porta da cadeia uma mãe idosa, sentada numa charrete humilde, aguardando a saída de seu filho da prisão. Viajara muitos quilômetros, tendo vindo de uma cidade distante, e parecia muito fatigada e combalida. No assento, ao seu lado, estava uma cesta com algum alimento e uma muda de roupa. Seu olhar ansioso em direção da porta da cadeia demonstrava o quanto devia amar o encarcerado que estava para sair livre. A mãe amava o filho, apesar dele ter sido mau e delinqüente.

Deus nos amou quando éramos ainda pecadores e deu Seu Filho para morrer na cruz por nós. Essa é a bela história do amor de Deus. Sejamos gratos ao nosso amável Pai e ao Seu Filho amado, nosso senhor Jesus Cristo. **A**

# Santa Ceia – cinco lados para olhar

## I Coríntios 11:23-28

### INTRODUÇÃO

É importante compreendermos o significado dessa reunião e usufruirmos dos seus benefícios para nosso crescimento espiritual.

a) A mente de cada um de nós que participa da Santa Ceia, deve olhar cuidadosamente para Cinco Lados a fim de receber todos os benefícios desse encontro espiritual.

**1.** Devemos olhar *para cima*. Verso 24: “e, tendo dado graças” essas palavras nos conduzem a olhar para além deste mundo de pecado – olhar para o Pai celestial, em atitude de gratidão. Gratidão porque Ele proveu o caminho para sairmos da miséria do pecado – e essa saída está no corpo e no sangue de Cristo, simbolizados pelo pão e pelo suco da uva.

**2.** Devemos olhar *para trás*. O fim dos versos 24 e 25 conduz a esse procedimento: “fazei isto em memória de Mim.” – Olhar para trás ajuda a estabelecer entre nós um motivo comum: estamos aqui e estaremos no Céu, graças a um fato do passado: a morte de Cristo no Calvário. Cristo na cruz é um quadro que nunca apagará de nossa mente. Isaías 53:5 pinta essa imagem: “Mas Ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados.”

Ellen White, em *Vida de Jesus*, pág. 143, diz: “Cristo poderia ter descido da cruz; mas, se tivesse feito isso, jamais poderíamos ser salvos. Por amor a nós, Ele Se dispôs a morrer.”

**3.** Devemos olhar *ao nosso redor*. Verso 26: “porque todas as vezes que comedes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor.”

Esse verso não apenas nos leva a olhar ao redor como também nos incentiva a anunciar o evangelho aos outros. Quantos ao nosso redor estão perecendo porque lhes falta esperança. O evangelho hidrata o ser humano, dá vida. Há muitas pessoas que estão desidratadas espiritualmente e não querem saber da Água da vida.



São como um cavalo para o qual o dono leva um balde de água mas ele sequer demonstra interesse. Somente bebe quando o dono traz um bloco de sal. O cavalo prova o sal e sente sede. Não demora para enfiar o pescoço no balde para beber. Jesus diz que precisamos ser o “sal da Terra”. Por que precisamos ser o sal? Para despertar nos outros interesse e desejo pela Água da vida, que é Cristo.

**4.** Em quarto lugar, quem participa da Ceia, deve olhar *para a frente*. O verso 26 diz: “Anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha.”

a) Como filhos e filhas de Deus estamos aqui reunidos desejosos de contemplar o Senhor Jesus vindo nas nuvens do céu. Hoje participaremos da Santa Ceia com o rosto voltado para o futuro, para o estabelecimento do reino da glória, para o dia em que iremos comer e beber à mesa com Jesus.

**5.** A Ceia nos ensina que também devemos olhar *para dentro de nós mesmos*. Este é o momento de fazer uma inspeção no coração.

a) I Coríntios 11:27 e 28 (1er). “Examinar” significa olhar com cuidado, olhar com discernimento. Estou vivendo como um cidadão do reino de Deus? Vivo em paz e em comunhão com meus irmãos?

b) Ilustr.: Quando tinha seis anos de idade, uma criança ganhou de presente um caminhão de bombeiros. Era todo de madeira, inclusive os acessórios. Doze miniaturas de bombeiros acompanhavam o caminhão de brinquedo. E com facilidade o menino podia encaixar e retirar es-

ses bonecos na cabine e na carroceria do veículo.

Na cabine havia espaço para dois bonecos e os demais ficavam na carroceria. No dia seguinte, deu nome a cada um daqueles bonecos. Ele era um deles, e seus irmãos e coleguinhas da vizinhança passaram a ser os outros. Os que eram mais amigos tinham o direito de passear com ele na cabine. Isso variava, conforme as brigas e as pazes que mantinha com eles.

Um dia, um deles o magoou muito. E resolveu tirá-lo da carroceria. Cavou um buraco perto do pé de abacate, e depois o enterrou ali. Passaram dias. Choveu e fez sol. Esqueceu aquele boneco debaixo da terra.

Outro dia, porém, resolveu brincar novamente com o caminhão e os bonecos. Pôs todos na cabine e na carroceria, mas faltava um. Lembrou onde o havia deixado. Foi atrás dele, ele ainda estava lá, mas não era mais o mesmo. O que poderia fazer por ele agora? A tinta havia soltado de algumas partes de seu rosto e de seu corpo. Ele estava bastante desfigurado!

O menino ficou muito triste. Limpou-o o quanto pode, mas pouco adiantou. Já que não podia mudá-lo, resolveu colocá-lo ao seu lado, na cabine do caminhão.

### CONCLUSÃO

**1.** Agora é o momento de fazermos uma introspecção em nosso coração e verificar se existe algum espaço vazio. Por que falta essa pessoa em nosso coração? Por que a magoamos? E enterramos no subsolo de nossa mente? E o deixamos bastante enlameado e sujo?

a) Mas se estamos arrependidos pelo que fizemos, precisamos fazer alguma coisa para continuarmos olhando com tranquilidade para nosso interior.

b) O que fazer agora? Vamos deixar nosso irmão no buraco, ou vamos retirá-lo? Por que abandoná-lo? Façamos como aquele menino. Vamos fazer todos os esforços para nos reconciliar com ele e, se possível, colocá-lo de novo na cabine de nosso coração. **A**

Colaboração do Pastor Paulo Pinheiro, editor da Casa Publicadora Brasileira

# Por que Cristo morreu?

Lucas 23:33 e Atos 2:23

## INTRODUÇÃO

Por que Cristo morreu? Quem foi responsável por Sua morte?

Muitos não têm dificuldade alguma para responder essas perguntas. Para eles, os fatos parecem tão claros como o dia. "Jesus não morreu", dizem. "Ele foi morto, executado publicamente como um criminoso. Achavam que as doutrinas que Ele ensinava eram perigosas."

Hoje vamos estudar sobre vários fatos que levaram Jesus Cristo ao Calvário.

## I – PILATOS E OS SOLDADOS ROMANOS

Os soldados não tinham outra coisa a fazer senão cumprir ordens! Jesus teve misericórdia deles quando disse: "Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem."

Pilatou queria livrar Jesus da morte e tentou por quatro vezes:

Enviou Jesus a Herodes – acontece o mesmo conosco. Deixamos a decisão para outro tomar.

Castigar e soltar – optamos por um compromisso morno.

Tentou fazer a coisa certa, soltar Jesus, pelo motivo errado – procuramos honrar a Jesus pelo motivo errado, como mestre em vez de Senhor.

Protestou sua inocência, lavando as mãos na água – fazemos uma afirmação pública de lealdade a Ele, mas ao mesmo tempo O negamos em nossos corações.

É fácil condenar Pilatos e passar por alto nosso próprio comportamento tortuoso. Quando se fala em conversão, decisão, entregar a vida a Jesus, procuramos subterfúgios.

Pilatou entregou Jesus à morte *porque teve medo* de perder o favor imperial.

## II – O POVO JUDEU E SEUS SACERDOTES

Pilatou se encontrava num dilema difícil e foram os líderes judaicos que lhe entregaram Jesus.

Jesus disse: "Quem Me entregou a ti maior pecado tem" (João 19:11).

Inveja – Mateus registra duas conspira-



ções invejosas para eliminar Jesus: (1) Herodes, no início de Sua vida; (2) Os sacerdotes, no final (Mat. 27:18).

Houve uma luta pela autoridade entre Jesus X sacerdotes. Entregaram Jesus *por inveja*.

## III – JUDAS, O TRAIADOR

Judas entregou Jesus aos sacerdotes.

Ele era ladrão. *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 533 e 534, descreve a indignação de Judas quando Maria quebrou o vaso de alabastro aos pés de Jesus. "Judas era tesoureiro dos discípulos, e de seu pequeno depósito subtraía às escondidas para o próprio uso."

Ele tenta recuperar um pouco aquela perda indo aos sacerdotes. Inflamado pelo desperdício dos salários de um ano, ele foi e vendeu Jesus por menos de um terço dessa quantia. Ele entregou Jesus *por dinheiro*.

## IV – OS PECADOS DELES E OS NOSSOS

Judas entregou Jesus aos sacerdotes; os sacerdotes a Pilatos; Pilatos aos soldados e estes O crucificaram.

Nós dissemos: "Crucifica-O".

Sacrificamos a Jesus por causa da ganância, como Judas.

Por causa da nossa inveja, como os sacerdotes.

Por causa da nossa ambição, como Pilatos.

Não estávamos lá apenas como espectadores, mas como participantes culpados, tramando, traindo, pechinchando e entregando-O para ser crucificado.

## V – O PAI

Jesus não morreu como mártir. Ele ofereceu-Se espontaneamente. Desde o começo do ministério público Ele Se consagrou a esse destino.

Ele predisse os Seus sofrimentos e morte (João 10:11, 17 e 18). "Eu espontaneamente a dou."

O Pai O entregou *por amor* (Rom. 8:32). No nível humano, os pecadores O mataram – seus pecados O conduziram à cruz. No nível divino, Ele morreu – Seu amor O levou à cruz.

Morreu conforme o plano de Deus e a maldade dos homens (Atos 2:23).

Jesus preferiu ir ao inferno (sepultura) por você a ir ao Céu sem você!!!

Ilustr.: Um cristão muito dedicado sonhou que estava em Jerusalém no momento em que os soldados estavam açoitando Jesus. Irado com a atitude dos romanos, tentou impedir o castigo. Foi quando um dos soldados olhou em sua direção e, para sua surpresa, o rosto do soldado era o seu. Acordando do pesadelo, o cristão concluiu: "Eu fui o responsável pelos açoites, eu matei Jesus."

## CONCLUSÃO

Volto à pergunta inicial: Quem entregou Jesus para morrer?

Não foi Judas, por dinheiro;

Não foi Pilatos, por medo;

Não foram os judeus, por inveja;

Mas o Pai, por amor!!!

Aceite a Jesus. Ele entregou a vida por você. **A**

*Colaboração do Pastor Emanuel Gonçalves, pastor distrital em Tobias Barreto, Sergipe, Brasil.*

# A espiritualidade de Jesus

## INTRODUÇÃO

1. A Bíblia mostra Jesus como um ser profundamente espiritual.
  - a) A espiritualidade de Jesus era Seu caráter e refletia os Dez Mandamentos do Monte Sinai. É uma espiritualidade que possui a dimensão vertical (amar a Deus) e a horizontal (amar o próximo).
2. Jesus amava a Deus e extraía dessa comunhão inspiração para socorrer o próximo. Com certeza, podemos afirmar que ninguém amou tanto como Ele amou.

## I – DEPENDÊNCIA DO PAI E DO ESPÍRITO SANTO

1. Nas mais diversas situações, encontramos Jesus procurando saber qual era a vontade de Deus:
  - a) Mateus 14:23: “E, despedidas as multidões, subiu ao monte, a fim de orar sozinho. Em caindo a tarde, lá estava Ele, só.”
  - b) Lucas 11:1: “De uma feita, estava Jesus orando em certo lugar; quando terminou, um dos Seus discípulos Lhe pediu: Senhor, ensina-nos a orar como também João ensinou aos seus discípulos.”
  - c) Lucas 3:21: “E aconteceu que, ao ser todo o povo batizado, também o foi Jesus; e, estando ele a orar, o céu se abriu.”
  - d) Mateus 26:36: “Em seguida, foi Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani e disse a Seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto Eu vou ali orar.”
2. A espiritualidade de Jesus era também profundamente dependente do Espírito Santo. Ele foi dependente do Espírito para nascer (Lucas 1:35). Jesus foi dependente do Espírito Santo para cumprir Sua missão. Foi Ele quem declarou: “O Espírito do Senhor está sobre Mim, pelo que Me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-Me para proclamar liberdade aos cativos e... pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor” (Lucas 4:18 e 19).
3. A vida de Jesus foi plena do Espírito.

## II – DEPENDÊNCIA DAS ESCRITURAS SAGRADAS

1. Um importante fator da espiritualidade de Jesus era Seu relacionamento com a Bíblia, desde a infância.
  - a) O *Desejado de Todas as Nações*, pág. 70: “O menino Jesus não Se instruía nas es-



colas das sinagogas. Sua mãe foi Seu primeiro mestre humano. Dos lábios dela e dos rolos dos profetas, aprendeu as coisas celestiais. As próprias palavras por Ele ditas a Moisés para Israel, eram-Lhe agora ensinadas aos joelhos de Sua mãe. ... Sua familiarização com as Escrituras mostra quão diligentemente os primeiros anos de Sua vida foram consagrados ao estudo da Palavra de Deus.”

- b) Aos doze anos de idade, o Menino conversava sobre conceitos das Escrituras com os doutores da lei (Lucas 2:42-46). Ele citava a Bíblia e defendia a integridade do Antigo Testamento.
2. Seus procedimentos eram fundamentados na Palavra de Deus. A expressão “está escrito” aparece 17 vezes nos Evangelhos. Ao dizer assim, Jesus deixa claro que Sua conduta e ensino estavam em harmonia com o Antigo Testamento.
  - a) Ao ser tentado no deserto por Satanás, Jesus enfrentou as tentações apoiando-Se inteiramente na Bíblia (Mateus 4:1-11).
  - b) Ao ser questionado sobre Sua origem divina, Ele recorria às profecias do Antigo Testamento (Mateus 22:41-44; Lucas 4:17-19).
3. Jesus tinha o hábito de Se encontrar com Deus e estudar Sua Palavra aos sá-

bados, na sinagoga, a igreja dos Seus dias (Lucas 4:16).

## III – ESPIRITUALIDADE AUTÊNTICA

1. Jesus é o modelo de uma vida espiritual rica. Ele procurava depender inteiramente do Pai e do Espírito Santo. Era atencioso com as pessoas, especialmente com os mais pobres, cativos e doentes. E reservava tempo para a oração e reflexão na Bíblia.
2. Jesus, portanto, não era um beato, uma pessoa alienada da realidade, um sujeito encastelado, indiferente dos problemas de Sua comunidade. Diferindo do conceito popular de que alguém para ser espiritual deve ser um moralista ou eremita.
3. A espiritualidade de Cristo o impelia a elevar a compreensão religiosa das pessoas. Estando com a samaritana, “Era Seu desejo erguer os pensamentos de Sua ouvinte acima de questões de forma, cerimônias e controvérsias.” – *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 189.
4. Jesus mostrou que uma vida dimensionada pela espiritualidade não é dependente das circunstâncias, mas está acima delas. Por isso, durante a tempestade no mar, enquanto todos os discípulos se debatiam na tentativa de tirar a água que entrava no barco, Jesus dormia. O sacolejo das ondas, ao mesmo tempo em que preocupava os discípulos, acalentava o Salvador do mundo.
5. Uma vida espiritual está atenta para as coisas lindas da natureza. Presta atenção nas aves, nos lírios do campo, no sorriso de uma criança, na ternura de uma pessoa idosa.
6. O coração da pessoa espiritual está sempre com sobra dos frutos do Espírito: amor, alegria, mansidão, paz, bondade, temperança.

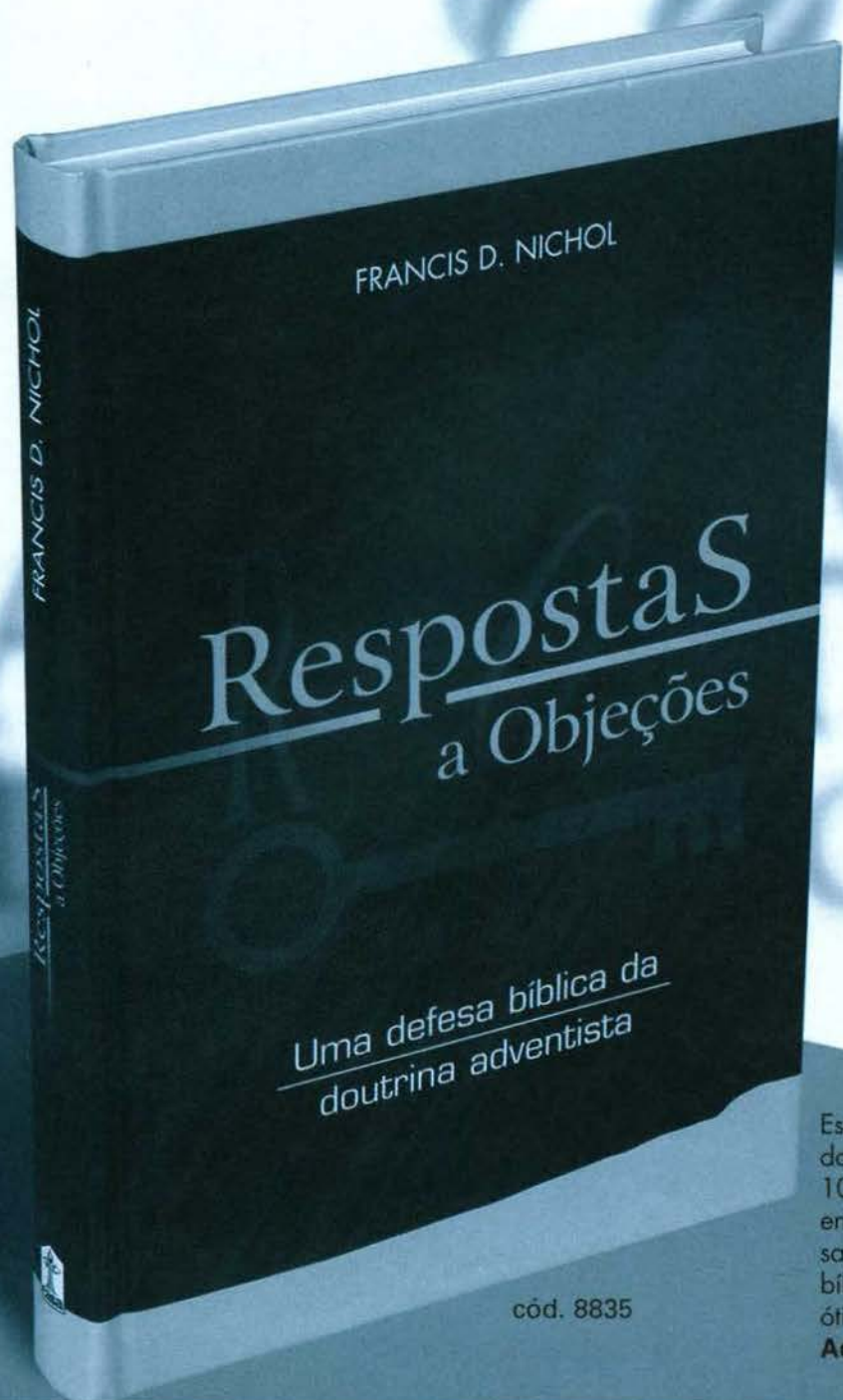
## CONCLUSÃO

1. Assim sendo, busquemos copiar de Cristo a Sua forma de Se relacionar com Deus, com a Bíblia e com os semelhantes. Ele é o modelo de quem dependemos para desenvolver nossa própria espiritualidade. **A**

Colaboração do Pastor Erico T. Xavier, pastor distrital em Santa Catarina, Brasil



*Defenda a doutrina Adventista  
usando fortes e convincentes  
argumentos bíblicos*



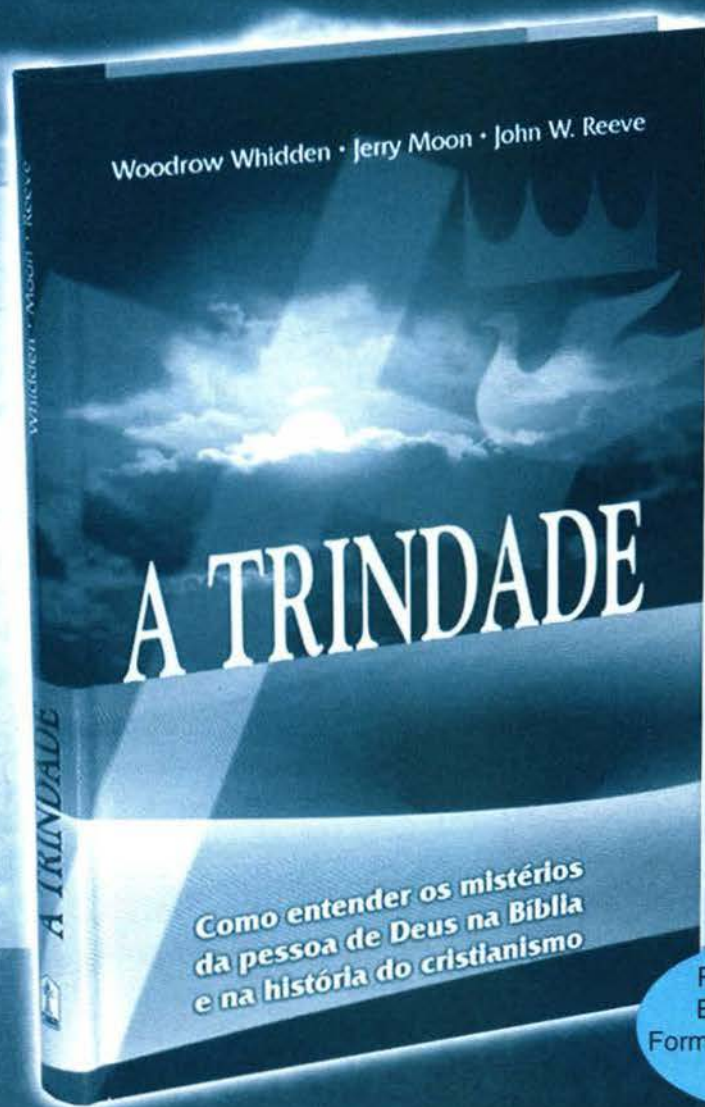
cód. 8835

Este livro traz uma defesa equilibrada das doutrinas adventistas distintas. Responde a 109 objeções levantadas ao longo dos anos, envolvendo temas como a lei, o sábado e o santuário, e mostra a verdadeira perspectiva bíblica. Argumentos convincentes que serão ótimos para você explicar as razões de sua fé. **Adquira hoje o seu.**

Para fazer seu pedido, ligue: 0800-990606\*, acesse: [www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br),  
ou entre em contato hoje mesmo com o SELS de sua Associação.

\*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h30 / Sexta, das 8h às 16h / Domingo, das 8h às 14h.

# Entenda melhor e fortaleça sua crença na Trindade



Embora faça parte das crenças fundamentais dos adventistas, a Trindade tem sido questionada por uma minoria dentro da Igreja. Este livro vem em resposta às questões-chaves em discussão: a divindade de Jesus; a personalidade do Espírito Santo; e a unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Tudo com base na Bíblia.

E mais: aponta a Trindade como modelo de relacionamento harmonioso a ser seguido pelos membros da família e da igreja.

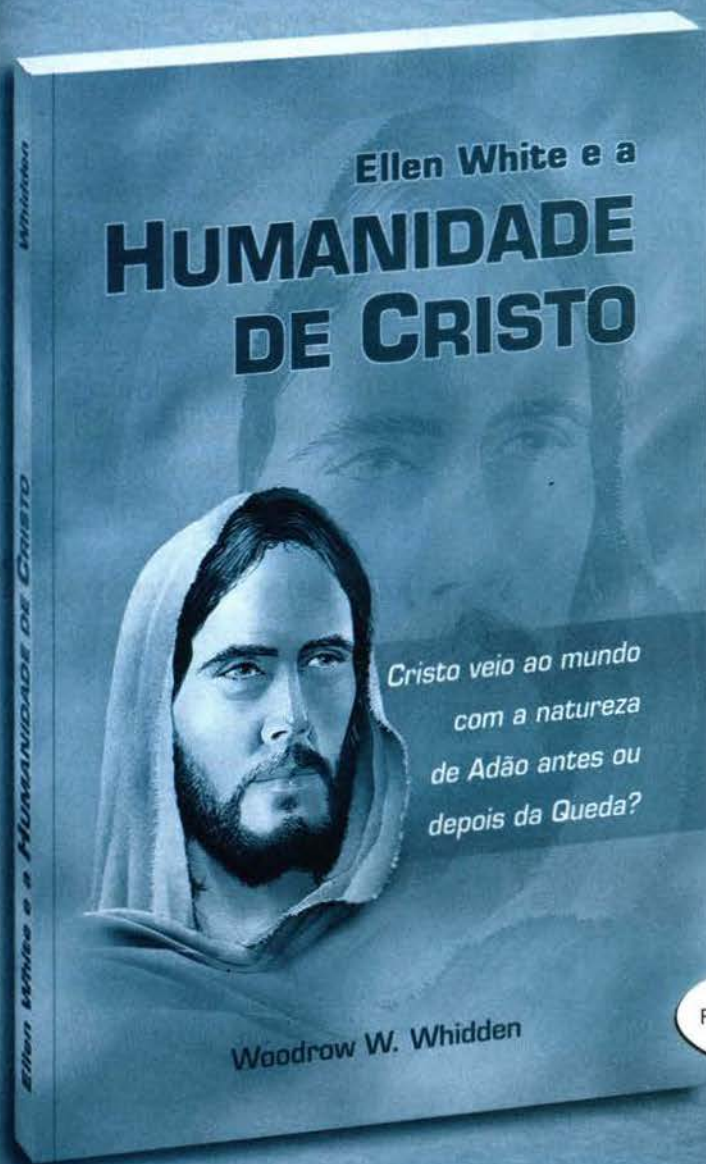
**Peça já** *A Trindade* e entenda melhor esta crença que é uma das centrais do Cristianismo.

Páginas: 330  
Encadernado  
Formato: 14 x 21 cm  
Cód. 7728

Para fazer seu pedido, ligue 0800-990606\*, acesse [www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br),



# Jesus era semelhante a Adão, antes ou depois da queda?



A resposta a essa pergunta é de suma importância, pois está diretamente relacionada com a compreensão da salvação. Por esse motivo, nos últimos 50 anos, tornou-se um dos assuntos mais estudados pelos teólogos adventistas. Em *Ellen White e a Humanidade de Cristo*, o autor analisa os comentários do Espírito de Profecia sobre esse assunto a partir de um enfoque cronológico. Assim, foi possível verificar como se desenvolveu a compreensão dela a respeito da humanidade de Cristo. Um livro que deve ser lido com a mente e o coração abertos.

**Peça já o seu!**

Páginas: 205  
Formato: 13,5 x 20 cm  
Cód.: 7828

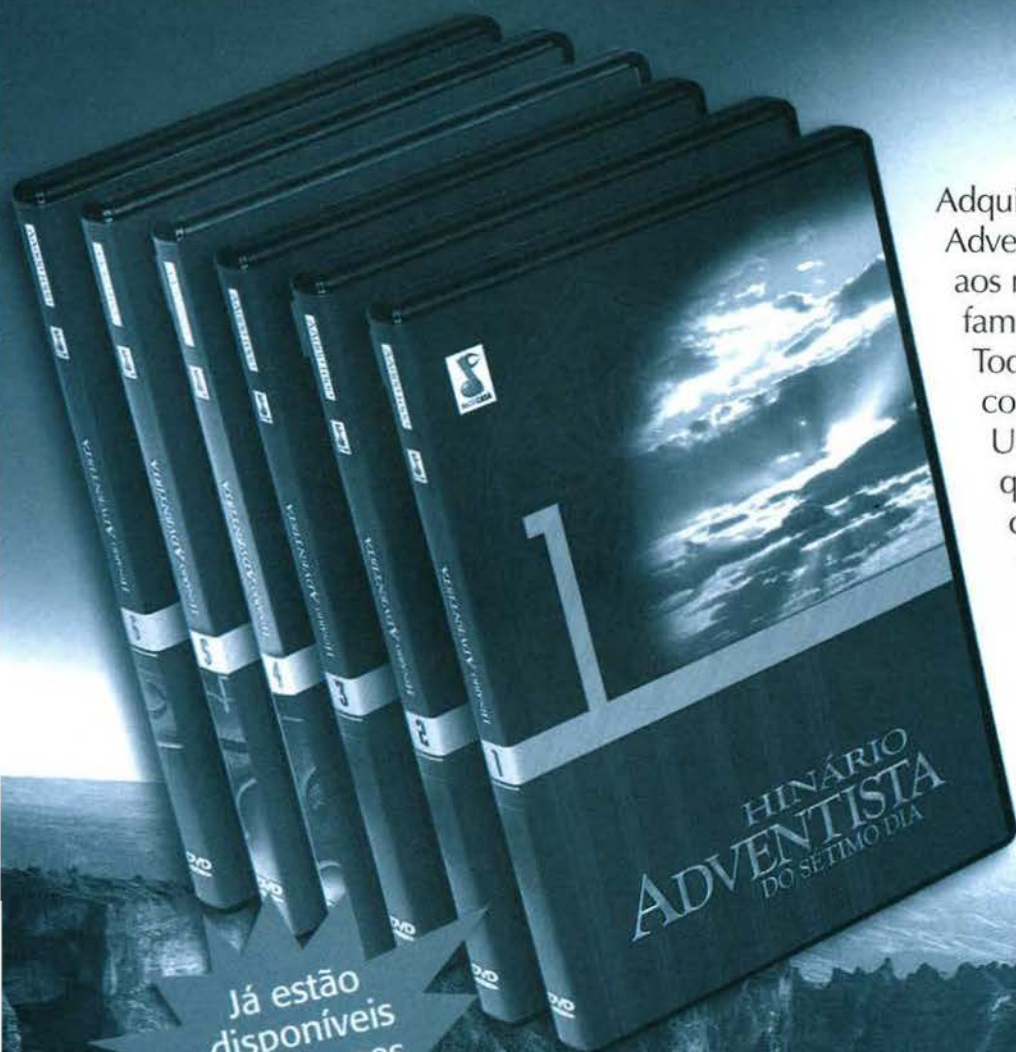


**Casa Publicadora Brasileira**

Para fazer seu pedido, ligue: **0800-990606\***, acesse: **www.cpb.com.br**, ou peça ao **SELS** de sua Associação.

Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h30 / Sexta, das 8h às 16h / Domingo, das 8h às 14h

# Louvar a Deus ficou mais fácil, com os DVDs do Hinário Adventista



Adquira os DVDs do Hinário Adventista e dê um brilho especial aos momentos de louvor em família e em pequenos grupos. Todos os hinos são ilustrados com belas imagens do Brasil. Usufrua de todos os recursos que só o DVD oferece, tais como: menu interativo; rápido acesso ao hino desejado; e extras; além, é claro, da ótima qualidade de som e imagem.

**Comece hoje sua coleção**

Já estão disponíveis os volumes de 1 a 6

Vol. 1: cód. 8201  
Vol. 2: cód. 8202  
Vol. 3: cód. 8203  
Vol. 4: cód. 8204  
Vol. 5: cód. 8205  
Vol. 6: cód. 7834

Para fazer seu pedido, ligue: 0800-990606\*, acesse: [www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br), ou entre em contato hoje mesmo com o SELS de sua Associação.

Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h30 / Sexta, das 8h às 16h / Domingo, das 8h às 14h.



# Podemos ser felizes

## INTRODUÇÃO

Você conhece a alegria de ser usado por Deus? Conhece a alegria de viver exatamente da forma como Ele o criou para viver? Conhece a alegria de caminhar pela fé, caminhar em obediência dia a dia? Se não conhece esse tipo de alegria, então, definitivamente, não conhece a alegria.

- a) Vamos meditar hoje em como podemos experimentar a felicidade que vem de Deus e a alegria que vai além das circunstâncias.
- b) Quando alguém lhe pergunta se você é feliz, o que você diz? Você pensa acerca da questão e responde dizendo que sua vida vai bem?
- c) Para muitos, é fácil a primeira abordagem. Porém, se você parar para pensar, talvez terá dificuldade em definir o que é ser feliz ou o que é felicidade?
- d) Quem estuda esse assunto tem descoberto que uma vida com significado traz felicidade.
- e) Felicidade não é uma matéria que tem a ver com o que você tem, mas como você se sente com aquilo que tem.

Quais algumas das formas pelas quais podemos acessar a alegria e ser feliz?

### 1. Por meio da obediência. João 15:10-13.

Quando seguimos a Cristo, mesmo pelo vale, mesmo a ponto de depor nossa vida, podemos experimentar completa alegria.

### 2. Ao estar na presença de Deus. Salmo 21:6.

a) Você já descobriu essa alegria? É muito difícil desenvolvermos essa lógica. Porém, quando passamos por uma enfermidade, somos envolvidos pela presença de Deus e experimentamos a alegria que surge diante da lógica. Não temos que esperar até que a crise nos force a parar e sentar para desfrutarmos da presença de Deus. Se tomarmos tempo, Ele promete satisfazer-nos com alegria.

b) Comece o dia escolhendo estar na presença de Deus. Declare seu amor por Jesus e peça a guia do Espírito Santo. Se escolhermos esse caminho, por mais provas que tivermos, teremos tranquilidade para atravessá-las e alegria que vai além das circunstâncias, porque Deus está no controle de nossa vida.

### 3. Por meio da meditação na Palavra de Deus. Salmo 119:111 e 112.

a) Você encontra *alegria* na Palavra de Deus ou a lê por dever? Essa é uma luta diária. Priorizar aquilo que tem a ver com a salvação e a eternidade não é algo fácil nesse tempo em que a pressa domina a nossa vida.

b) O mundo oferece tudo para nos afastar de Deus e a desenvolvermos um estilo de vida de descontentamento. É muito mais do que comerciais de TV incentivando a cada um de nós a mudar de vida com um novo carro e tantas coisas mais. A influência que nos envolve resultante disso é que muitas vezes dificulta nos sentirmos felizes e satisfeitos. Como posso vencer essas influências?

c) A oração é outra arma. Por exemplo, se você sabe que está se dirigindo a uma situação que fatalmente vai levá-lo ao descontentamento, ore antes de ir e peça a proteção de Deus para vencer a tentação. Lembre-se de vários provérbios que a Bíblia tem que nos ensinam a respeito do caráter e do que é mais importante na vida.

d) Se verdadeiramente separarmos tempo para a oração e meditação na Palavra de Deus, permitindo que ela se instale em nosso coração e nos transforme de dentro para fora, descobriremos a alegria duradoura!

### 4. Mediante o recebimento do conforto de Deus. Salmo 94:19.

a) Como é bom saber que temos um Deus que conforta e que nos trata de maneira individual em todas as circunstâncias. Saber que para Deus não existe uma multidão, mas somente uma pessoa, é algo que nos dignifica e nos valoriza profundamente.

"Ele 'sara os quebrantados de coração e liga-lhes as feridas'. Sal. 147:3. As relações entre Deus e cada pessoa são tão particulares e íntimas, como se não existisse nenhuma outra por quem Ele houvesse dado seu bem-amado Filho." - *Caminho a Cristo*, pág. 100.

b) Que bom é saber que Deus cuida de mim e envia Seu conforto diariamente a minha vida.

### 5. Ao lembrar o que Deus tem feito. Salmo 126:3.

a) A alegria está intimamente relacionada com a gratidão: aquele senso de estar bem com tudo o que a gente tem. Quando compreendemos o quanto Deus nos tem dado mesmo merecendo ou não, nos movemos para mais perto do que é ser feliz. Olhe ao seu redor. Por que não agradecer pelo carro que está funcionando, uma igreja para amar e trabalhar, uma boa saúde, filhos saudáveis, a habilidade de poder ver e ler a Palavra de Deus, o dom do sorriso, possibilidades que não tem fim. Quando você orar tente isso: Cada dia pense em cinco novos motivos para agradecer a Deus. Tenho certeza que você sempre os encontrará. E, se isso não ocorrer, Deus certamente se encarregará.

### 6. Por meio da perseverança. Dificuldades ocorrem a todos. O que quer que ocorra, seja perseverante. Para aqueles que não desistem quando a situação fica difícil, Deus promete: (ler Salmo 126:5 e 6).

a) Perseverar é o segredo de qualquer vitória. Persevere quando suas orações forem atendidas. Persevere quando suas orações não forem atendidas. Persevere quando tudo estiver bem. Persevere quando tudo estiver mal. Não podemos impedir todas as dificuldades, mas podemos escolher olhar para cima e atravessar as situações difíceis com Deus e cultivar a alegria que vem do alto.

b) Talvez nunca alcancemos a felicidade absoluta. Mas, na medida em que buscamos a paz de Deus e Sua ajuda acima de todas as coisas, não importando com o que aconteça conosco, seremos capazes de dizer o que o apóstolo Paulo disse: "Aprendi a viver contente em toda e qualquer situação" (Filip. 4:11).

## CONCLUSÃO

1. Podemos ser felizes com Jesus, basta permitir e aceitar que Deus desenvolva em nós uma vida diferente e com mais significado! **A**

*Colaboração da Professora Raquel Arrais, diretora dos Ministérios da Criança da Divisão Sul-Americana*

# Um Deus que cura

## II Reis 20:1-7

### INTRODUÇÃO

1. Ezequias é reconhecido como um bom rei. Mas no apogeu da carreira ficou muito doente. Uma enfermidade grave e mortal.
2. O profeta Isaías vai até o rei para fazer uma visita e anuncia que a doença o levaria rapidamente à morte: "Põe em ordem a tua casa" (verso 1). Um tipo de visita que ninguém gostaria de receber.
  - a) Isso levou o rei a pleitear diante de Deus, em oração, pela vida. De maneira surpreendente, Deus Se compadeceu de Ezequias e o cura.
3. O que podemos aprender dessa história bíblica? Que lições podemos tirar da enfermidade e da cura de Ezequias?

### I – NESTE MUNDO TODOS SOFREM

1. Aqui está um exemplo: o rei Ezequias era uma excelente pessoa e um bom rei. Ele não era bom porque era rei, era rei porque era bom.
  - a) A Bíblia confirma isso em II Reis 18:1-8.
2. Verso 3: "Fez ele o que era reto perante o Senhor." Verso 4: "Removeu os altos, quebrou as colunas e deitou abaixo o poste-ídolo" (idolatria). Verso 5: "Confiou no Senhor" (dependência). Verso 6: "Se apegou ao Senhor, não deixou de segui-Lo" (intimidade). Verso 7: "Foi o Senhor com ele." Verso 8: "Feriu ele os filisteus" (Não fez aliança com os inimigos).
  - a) A realidade é que a doença alcança também os bons, gente nova ou de idade avançada. Gente que foi ou está sendo uma bênção para a igreja. Gente que ofereceu tudo ou ainda tem muito a oferecer para Deus.
3. Fazer a vontade de Deus tem o seu galardão. Tem a sua bênção. Possui suas vantagens, mas não nos isenta das tribulações.
4. O fato de sermos cristãos não significa que estamos assegurados por um super seguro de proteção. Então, qual a diferença de ser ou não cristão?
  - a) A diferença é que nas provações e lutas da vida não estamos sozinhos. Temos um Deus conosco. Temos uma esperança e fé que nos sustenta e, se viermos a descansar, a morte não é o fim.

Deus ressuscitará. O que não teme ao Senhor, sofre só e sem esperança.

5. Queridos, Deus é soberano em todos os Seus caminhos. Ele permite que Seus filhos sofram, afinal vivemos em um mundo de pecado, mas a promessa é que nenhuma provação será maior do que aquela que podemos suportar (I Cor. 10:13).
  - a) João 9:2 e 3 relata a história do homem cego. E revela que a doença não era resultado de algum pecado que ele ou seus pais haviam cometido, mas uma oportunidade para que o nome de Deus pudesse ser glorificado. Às vezes temos dificuldade de entender e aceitar essa verdade.

### II – DEUS RESPONDE AS ORAÇÕES

1. Interessante que aqui (II Reis 20:1-7) a oração é colocada como sendo mais forte do que a profecia.
  - a) O profeta Isaías havia predito que a enfermidade era fatal, mas Ezequias não tomou essa palavra como final. Ele orou e foi capaz de anular a profecia. Isso é algo impressionante!
2. A Bíblia diz que o rei Ezequias chorou e abriu o coração a Deus. Ele não estava psicologicamente preparado para morrer. Desesperadamente clama ao Senhor por cura. É errado pedir algo aparentemente impossível a Deus?
  - a) (Comente o Salmo 102.) Esse salmo nos motiva a pedir coisas impossíveis e a abrimos o coração sem reservas a Deus.
  - b) A resposta de Deus, em II Reis 20, foi rápida e precisa: verso 5: "Ouvi a tua oração. Vi as tuas lágrimas." "Eis que Eu te curarei." Verso 6: "Acrescentarei aos teus dias quinze anos." "E das mãos do rei da Assíria te livrarei, a ti e a esta cidade."
3. Não é bom sabermos que Deus ouve e responde orações?
  - a) No caso do rei Ezequias, a resposta foi imediata; porém, outras demoram um pouco mais, e outras vezes a resposta é diferente da que esperamos. Mas continue confiando, orando, pois Ele ouve e responde.
  - b) O que aprendemos aqui é que, não importando o diagnóstico médico,

devemos continuar elevando nossas orações de gratidão, louvor e petição.

4. O diagnóstico dado pelo profeta (enviado de Deus) era que a doença era fatal e sem cura.
  - a) Aqui está um exemplo de que as coisas podem mudar (versos 4 e 5). Tudo mudou na vida do rei com a oração. Se a vontade de Deus for diferente é porque Ele tem um plano melhor do que o nosso.

### III – DEUS DÁ INSTRUÇÕES PARA A CURA

1. II Reis 20:7 – Deus dá instruções e espera que as sigamos.
2. Deus dá instruções específicas. No caso de Naamã (II Reis 5), a instrução era mergulhar sete vezes no rio Jordão. Até a sexta vez nada havia mudado.
3. Os métodos de Deus às vezes parecem não ter sentido. No caso de Ezequias: pasta de figos.
4. Deus usa diferentes métodos. Usa a medicina tradicional, o regime alimentar ou o estilo de vida, jejum e outros meios.
  - a) Nunca podemos limitar Deus. Por outro lado, abster-se dos remédios e só orar não é bíblico.
  - b) No Novo Testamento encontramos outra instrução específica para a cura. Em Tiago 5:13-15 somos orientados a chamar os presbíteros para ungir com óleo os enfermos, a orar por eles, e levá-los a confessar os pecados.
  - c) A oração parece ser uma palavra-chave presente em todas elas.
5. Seria sábio seguirmos as instruções dadas por Deus na Bíblia para um viver saudável.

### CONCLUSÃO

1. Não é fantástica essa história? Deus respondendo pedido específico por cura depois que a Palavra profética afirmou que Ezequias morreria.
2. Nunca descredite da oração. Nunca deixe de orar. Eu não sei qual é o seu problema. Seja qual for, coloque-o diante do trono da graça de Deus. Confie em Deus. **A**

*Colaboração do Pastor Jonas Arrais, ministerial associado da Divisão Sul-Americana*

# CUIDANDO dos novos conversos



William de Moraes

**U**ma das falhas na maioria das igrejas é abandonar os recém-batizados – “bebês espirituais” – assim que saem do tanque batismal. Esse é o motivo de muitos fracassarem na experiência cristã e deixarem a igreja. Se formos zelosos no cuidado dos novos conversos, poucos abandonarão a fé.

## Algumas recomendações do Espírito de Profecia referentes a como cuidar dos novos conversos

“Os recém-chegados à fé devem receber um trato paciente e benigno, e é dever dos membros mais antigos da igreja cogitar meios e modos para



William de Moraes

prover auxílio, simpatia e instrução para os que se retiraram conscienciosamente de outras igrejas por amor da verdade. ... A igreja tem responsabilidade especial quanto a atender essas almas que seguiram os primeiros raios de luz recebidos; e caso os membros da igreja negligenciem este dever, serão infiéis ao depósito a eles confiado por Deus." – *Evangelismo*, pág. 351.

"Depois de as pessoas se haverem convertido à verdade, cumpre sejam cuidadas. ... não devem ser deixadas a si mesmas, presas das mais poderosas tentações de Satanás; elas precisam ser instruídas com relação a seus deveres, ser bondosamente tratadas, conduzidas e visitadas, orando-se com elas." – *Ibidem*.

"Deve haver mais pais e mães para tomarem ao colo esses infantes na verdade, e animá-los e orar com eles, para que sua fé não se confunda." – *Ibidem*, pág. 352.

"Deus requer que a igreja cuide dos que são jovens na fé e na experiência..." – *Ibidem*.

Mark Finley, em seu livro *Decisions*, menciona quatro crises que afetam os novos membros:

**A crise do desânimo.** A pessoa não consegue viver à altura das normas que abraçou por ocasião do batismo. Descobre que algumas tendências de seu antigo modo de vida ainda estão presentes. Sente-se culpada por não ser "santa" como julga que são os outros membros da igreja (como se engana!). Sente-se derrotada.

Um telefonema, uma palavra tranquilizadora, uma oração ou uma visita por parte do professor ou de algum membro da classe pode ajudar essa pessoa a sentir-se outra vez reanimada.

**A crise da integração.** Quando abraça o evangelho, o recém-converso enfrenta certa barreira entre seus familiares e amigos da antiga vida. Muitas vezes é rejeitado pelas pessoas que estimava. E não consegue encontrar na igreja um ambiente social receptivo. Não se sente integrado à amizade dos novos irmãos.

De acordo com Finley, cada membro da igreja precisa sentir que tem como amigos pelo menos sete outros membros, a quem conhece pelo nome e em quem confia. Se não for assim, é muito provável que ele se afaste da igreja.



A vida social da igreja é importante. Seria muito interessante que cada classe da Escola Sabatina promovesse pelo menos um almoço comunitário por trimestre, no qual os novos conversos tivessem lugar de destaque. Convidar esses novos membros para as reuniões de pequenos grupos também contribui muito para sua integração.

**A crise do estilo de vida.** A pessoa não consegue integrar seu estilo de vida pessoal ao sistema de valores da Bíblia e da Igreja Adventista. Entre outras coisas, não faz o culto familiar, não recebe o sábado com adoração, guarda descuidadamente o sábado, continua a freqüentar seus antigos lugares de diversão.

Para essa pessoa, é importante a ênfase na devoção diária com Deus, leitura freqüente da Bíblia, participação em grupos de oração. A Escola Sabatina deve estimular essa pessoa a ler mais livros adventistas e participar de atividades de testemunho e de pequenos grupos.

**A crise da liderança.** Esta parece ser a mais grave das crises. A pessoa começa a integrar-se entre os dirigentes. Talvez seja eleita para a comissão de nomeações. Começa a ver a igreja pelos bastidores. E cai na realidade. A igreja não é aquela "comunhão de santos" que imaginava antes. Talvez algum comentário imprudente na comissão ou alguma discussão por motivo fútil escandalize o novo converso.

A respeito da eleição de anciãos e diáconos, Paulo fala o que pode servir também para outros casos de importância na igreja: "Não pode ser recém-convertido, para que não se ensoberbeça" (I Tim. 3:6, NVI).

### **Pontos que ajudarão a confirmar a fé dos novos conversos**

Indicar ao novo membro qual será a sua unidade da Escola Sabatina e, quando for possível, entregar-lhe uma lição por ocasião do seu batismo.

Convidá-lo a participar de um pequeno grupo. As pesquisas mostram que a pessoa que tem de sete a oito amigos não se afasta da igreja.

Envolvê-lo com alguém mais experiente para formarem uma dupla missionária. Esse parceiro será o guardião espiritual que assumirá a tarefa de cuidar, animar e envolver o novo converso nas atividades da igreja e no evangelismo.

Responsabilidades da unidade e do pequeno grupo onde o novo converso vai participar:

Desenvolver amizade com o novo converso.

Orar por ele.

Convidá-lo, sempre que possível, para atividades sociais.

Visitá-lo imediatamente quando faltar a alguma reunião da igreja, dando-lhe a saber que sua falta foi sentida.



William de Moraes

Ajudá-lo a resolver seus problemas espirituais e motivá-lo.

Envolvê-lo nas atividades missionárias, ao prepará-lo adequadamente para testemunhar de Cristo e ganhar almas.

Onde for possível, levá-lo a freqüentar a classe pós-batismal, que o ajudará a ampliar o conhecimento das doutrinas da igreja.

"Alguns dos novos conversos serão de tal modo cheios do poder de Deus que se porão imediatamente a trabalhar." – *Evangelismo*, pág. 354.

"Responsabilidade e atividade pessoal no buscar a salvação de outros, eis a educação que deve ser ministrada a todos quantos chegaram recentemente à fé..." – *Ibidem*.

"A graça divina nos recém-conversos é progressiva. ... Aquele que está verdadeiramente convertido trabalhará para salvar outros que se encontram nas trevas. Uma alma realmente convertida esforçar-se-á com fé para converter outra e ainda outra." – *Ibidem*, pág. 355. **A**

Colaboração do Ministério Pessoal da Divisão Sul-Americana

# Dedicação de CRIANÇAS

## Como proceder durante a cerimônia

O serviço de dedicação de crianças tem plena autorização bíblica, sendo também uma oportunidade de reflexão e compromisso tanto para os pais como para os membros da igreja. Quando não é possível ter a presença do pastor, o ancião pode realizar a cerimônia. Passamos a seguir algumas sugestões e idéias que contribuem para o enriquecimento desse ato de dedicação.

De acordo com o *Guia Para Anciãos*, a cerimônia deve ser organizada com o foco em quatro objetivos básicos:

- Agradecer a Deus o milagre do nascimento.
- Levar os pais e a família a se comprometerem em educar a criança nos caminhos do Senhor.
- Fazer com que a congregação se comprometa a ajudar e apoiar a família nessa tarefa.
- Abençoar a criança, dedicando-a a Deus (para maiores informações, leia o *Guia Para Anciãos*, capítulo 8).

O ideal é que a dedicação da criança ocorra como

parte do culto, no sábado pela manhã. Contudo, não é errado realizar a cerimônia em algum outro culto da semana. No sábado, pode-se usar o momento da adoração infantil, quando as crianças são convidadas a virem à frente. Assim, elas também participam desse momento tão importante para os pais e para a igreja.

Há muitos textos bíblicos que podem ser usados para leitura ou comentário durante a cerimônia de dedicação. Exemplos: Deut. 6: 4-7; I Sam. 1:27 e 28; Prov. 3:1-18; Efés. 6:4.

### Início da cerimônia

É meu privilégio, neste momento, participar da dedicação de (nome completo da criança), nascido(a) em (data e lugar). Convido os pais dessa criança (mencionar os nomes) a virem aqui à frente para este momento tão importante na vida dessa família e também da igreja.

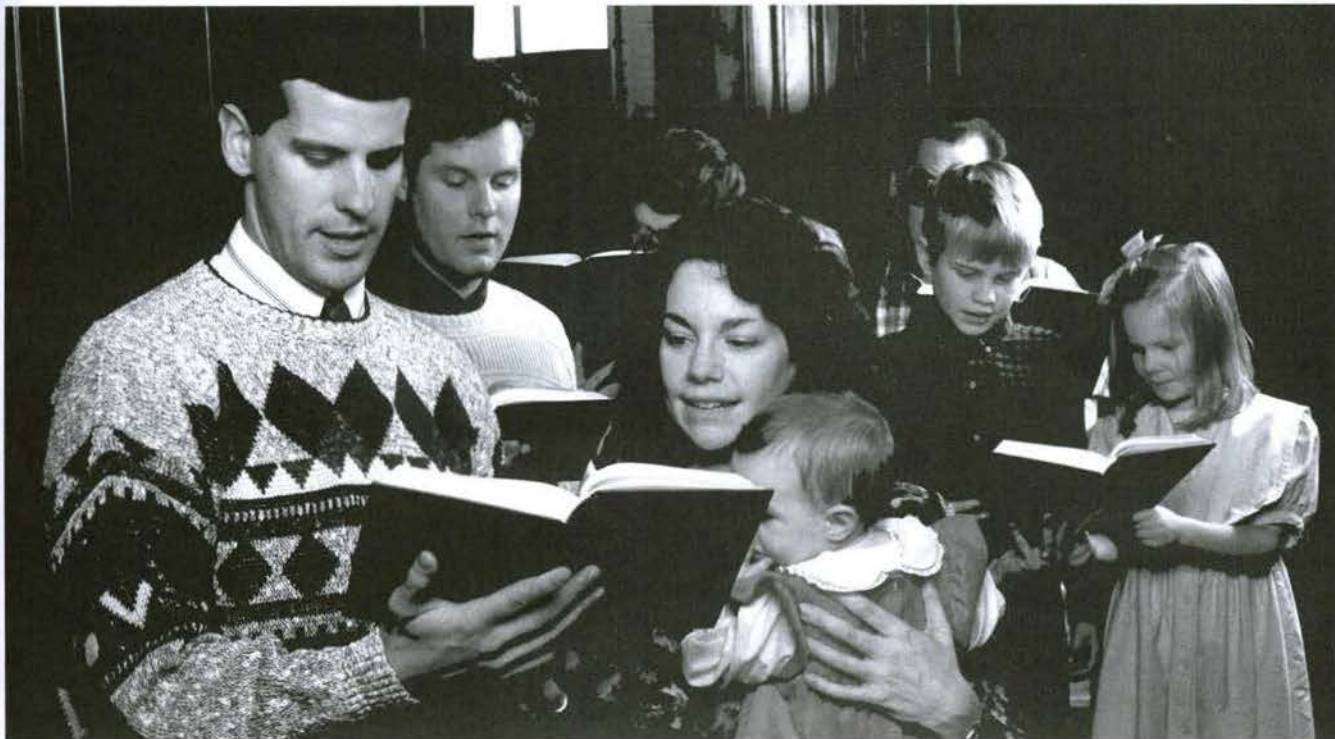
Seguindo o exemplo de devotos pais da Bíblia, vocês expressaram o desejo de dedicar esta criança a

Deus. Essa dedicação, certamente, não exige o sacrifício requerido do pai Abraão, que foi chamado a dedicar seu filho sobre o altar, ou o de Ana, que levou seu filho Samuel para servir a Deus no templo, ao lado do sumo sacerdote Eli. Verdadeiramente, este é um privilégio e uma grande responsabilidade que vocês, como pais, assumem ao virem perante a igreja para fazer este compromisso, declarando, assim, publicamente, que farão o máximo possível para educar esta criança nos caminhos do Senhor.

Jesus demonstrou seu carinho e amor para com as crianças quando disse: "Deixai vir a Mim os pequeninos, não os embarceis, porque dos tais é o reino de Deus. Então, tomando-as nos braços e impondo-lhes as mãos, as abençoava" (Mar. 10:14 e 16).



William de Moraes



Em toda dedicação de crianças há certas responsabilidades que precisamos compartilhar:

### Responsabilidades dos pais

Certamente, a primeira responsabilidade pelo cuidado desta criança repousa sobre os pais. A Bíblia orienta: "Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele" (Prov. 22:6).

Prezados pais (mencionar os nomes), antes da dedicação do(a) seu(sua) filho(a) (mencionar o nome), convido-os, neste momento, a fazerem um concerto com Deus.

☛ É o desejo de vocês, como pais, dedicar a Deus este precioso ser?

☛ Prometem educar esta criança (mencionar o nome) nos caminhos do Senhor?

☛ Entendem que é sua responsabilidade educar esta criança (mencionar o nome) não somente para esta vida, mas também para a eternidade?

☛ Prometem fazer todo o possível para que, no momento oportuno, esta criança (mencionar o nome) aceite a Jesus como seu salvador pessoal?

☛ Prometem ser um exemplo de verdadeiros e genuínos cristãos para ele(ela)?

### Responsabilidades dos familiares

Esta criança também precisa receber a influência positiva dos demais membros da família aqui representada. É privilégio e responsabilidade de todos vocês participarem desta missão. Convido todos os familiares que estão presentes hoje para

colocarem-se em pé, assumindo também esse compromisso com Deus.

☛ Prometem dar suporte espiritual, aconselhando e orando por esta criança e por seus pais?

☛ Prometem participar do crescimento físico, mental e espiritual desta criança?

### Responsabilidades da igreja

Há um outro agente de influência representado aqui hoje: a igreja. Neste momento, desejo convidar todos os membros a se colocarem em pé para evidenciarem, assim, sua aceitação como parte deste compromisso e responsabilidade.

☛ Como membros da igreja, vocês também prometem orar por esta criança?

☛ Prometem prover um ambiente propício para o crescimento espiritual dela?

☛ Prometem demonstrar bondade, afeição e amor?

### Compromisso e oração

O pai pode fazer uma curta oração e, em seguida, o pastor ou ancião toma a criança em seus braços e ora. Os quatro objetivos citados para a dedicação de crianças devem ser repetidos na oração.

Finalizando a cerimônia, a criança é entregue à mãe. A seguir, faz-se a entrega do "Certificado de Dedicção" aos pais e uma saudação de felicitações pode ser requerida por parte da igreja.

Faça deste momento uma ocasião de alegria e inspiração para todos. **A**



DISCIPULADO

# Unidade traz **BÊNÇÃOS**

**Joel Sarli**  
Editor da Revista  
Elder's Digest

A igreja é abençoada quando existe confiança entre  
membros e líderes

Há quase 1.950 anos, os membros da igreja foram aconselhados com as seguintes palavras: "Não abandoneis, portanto, a vossa confiança" (Heb. 10:35). Acredito que essa exortação continua sendo necessária à igreja.

Alguns anos atrás, fui chamado para pastorear uma igreja portuguesa no Canadá. Pouco depois, ocorreu uma situação muito peculiar entre dois anciãos que haviam perdido a confiança um no outro. Por muito tempo mal se falavam entre si. Viviam fazendo críticas um ao outro. A situação era terrível e dividiu os membros da igreja.

A atitude de hostilidade entre eles se refletia nas facções que surgiram na congregação. O resultado foi um prejuízo indizível à causa. Felizmente, o quadro mudou e fiquei agradecido pelo que o Espírito de Deus fez certa manhã.

Certo dia, depois de uma pregação de reavivamento no culto divino, com lágrimas no rosto os irmãos se abraçaram, e as velhas barreiras caíram como os Muros de Berlim. Grande bênção essa experiência da restauração da confiança trouxe para a igreja como um todo.

A palavra confiança vem da palavra latina *confidere*, "acreditar". Confiar é sinônimo de acreditar e de ter fé. Quando confiamos nos préstimos de alguém, se temos fé em sua sinceridade, ainda que nem sempre concordemos com seus pontos de vista e sua forma de agir, ainda assim podemos manter nossa confiança nele.

A confiança não isenta a pessoa de questionamentos. Torna-a bondosa. Cria a confiança e a fé na sinceridade e nos motivos dos irmãos.

Ellen White aconselha os membros da igreja com as seguintes palavras: "O êxito de nos-



sa obra depende de nosso amor a Deus, e nosso amor aos nossos semelhantes. Quando houver ação harmoniosa entre os membros individuais da igreja, quando houver manifesto amor e confiança de um irmão para com outro, haverá proporcional força e poder em nossa obra, para a salvação dos homens." – *Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, pág. 188.

O "amor e confiança de um irmão para com outro" trará sucesso e poder à nossa obra.

Visto que Satanás não está feliz com o sucesso da causa de Deus, tenta por todos os meios destruir o espírito de confiança entre nossos líderes. Coloca pessoas entre nossos membros para iniciar a obra de destruição da reputação e da confiança. "Satanás exulta, porque sabe que se puder pôr irmão a vigiar irmão, na igreja e no pastorado, muitos ficarão tão desanimados e desencorajados que deixarão seu posto de dever." – *Ibidem*, pág. 189.

Como é triste quando os homens têm o coração quebrantado e o espírito subjugado pela grosseria e falta de confiança a ponto de levá-los a deixar o trabalho e, algumas vezes, a igreja. Quanto é necessária a confiança entre os irmãos em nossas igrejas hoje.

Vivemos em dias de tensão e problemas. A desconfiança atormenta a mente dos líderes do

mundo. Tudo o que um lado propõe, é certo que o outro se oporá. Intenções sinistras são imputadas por ambos os lados. A pressão e a extenuação provam nosso mundo em muitas áreas.

É extremamente desgastante e lamentável quando tal falta de confiança existe entre os líderes do mundo. Mais lamentável é quando tais sentimentos se movem entre os membros envolvidos na causa da Deus. O movimento do advento é internacional. Assim sendo, reúne variadas raças e todos os tipos de personalidades e disposições dentre as pessoas representadas. Como é importante que tenhamos em mente que, independentemente da bandeira ou raça que representemos, somos, em primeiro lugar, adventistas. Como seguidores do Senhor Jesus Cristo deve haver confiança entre nós.

Por viver da forma como vivemos no período mais crucial da história do mundo e da Igreja, em que lutas, tensões e desconfianças de todos os tipos estão por todas as partes e disseminadas por todo tipo de comunicação, por pessoas de dentro e de fora da igreja, de alguma forma sinto que a mensagem de Deus aos hebreus, para cada um de nós líderes é: "Não lanceis fora, pois, a vossa confiança." Não devemos permitir que as suspeitas e a desconfiança do mundo a nosso respeito se insinuem em nossa congregação. Não deve haver desconfiança, sindicância ou contestação de motivos, não deve haver falta de fé entre os pastores e anciãos que conduzem a embarcação do Senhor em um tempo tão solene com o que vivemos hoje.

"Nutramos o espírito de confiança ... [em] nossos irmãos" – *Ibidem*, pág. 500. **A**

## É verdade que os escravos não ressuscitarão dentre os mortos?

**E**llen White aborda esse assunto no livro *Primeiros Escritos*, pág. 276, em que aparece a seguinte declaração: “Vi que o senhor de escravos terá de responder pela salvação de seus escravos a quem ele tem conservado em ignorância; e os pecados dos escravos serão visitados sobre o senhor. Deus não pode levar para o Céu o escravo que tem sido conservado em ignorância e degradação, nada sabendo de Deus ou da Bíblia, nada temendo senão o açoite do seu senhor, e conservando-se em posição mais baixa que a dos animais. Mas Deus faz por ele o melhor que um Deus compassivo pode fazer. Permite-lhe ser como se nunca tivesse existido, ao passo que o senhor tem de enfrentar as sete últimas pragas e então passar pela segunda ressurreição e sofrer a segunda e mais terrível morte. Estará então satisfeita a justiça de Deus.”

O próprio texto deixa claro que a Sra. White está se referindo aqui não a todos os escravos de forma generalizada, mas somente àqueles que foram mantidos “em ignorância e degradação, nada sabendo de Deus ou da Bíblia, nada temendo senão o açoite do seu senhor, e conservando-se em posição mais baixa que a dos animais”.

É interessante notarmos que, um pouco mais adiante, no mesmo livro *Primeiros Escritos*, pág. 286, são mencionados escravos entre os justos que receberão a vida eterna: “Vi o escravo piedoso levantar-se com vitória e triunfo, e sacudir as cadeias que o ligavam, enquanto seu ímpio senhor estava em confusão e não sabia o que fazer; pois os ímpios não podiam compreender as palavras da voz de Deus.”

Existe aqui um evidente contraste entre o escravo “conservado em ignorância”, que será deixado “como se nunca tivesse existido”, e o “escravo piedoso”, que receberá a vida eterna. Esse contraste nos impede de generalizarmos a questão como se todos os escravos fossem tratados da mesma forma. Portanto, apenas aqueles escravos que foram mantidos nas condições subumanas acima mencionadas, completamente destituídos de livre-arbítrio, é que não receberão nem a vida eterna, por não terem vivido em conformidade com os princípios do evangelho, e nem o castigo final, por não serem responsáveis pelos seus próprios atos.

## Podem pessoas que já foram espíritas exercer cargos de liderança na igreja?

O efeito negativo do espiritismo sobre o discernimento espiritual do ser humano é tratado por Ellen White no livro *Primeiros Escritos*, págs. 101 e 102, em que é dito o seguinte: “Deus não confiará o cuidado do Seu precioso rebanho a homens cuja mente e discernimento tenham sido enfraquecidos por erros anteriores que acariciavam, tais como os assim chamados perfeccionismo e espiritismo, e que, por sua conduta quando nesses erros, infelicitaram-se a si mesmos e levaram opróbrio sobre a causa da verdade. Embora se sintam agora livres de erro e capacitados para ir e ensinar esta última mensagem, Deus não os aceitará. Ele não confiará almas preciosas aos seus cuidados; pois o seu juízo ficou pervertido enquanto estiveram no erro, e está agora debilitado. Aquele que é Grande e Santo é um Deus zeloso, e deseja que os homens que levam a Sua verdade sejam santos. A santa lei anunciada por Deus do Sinai é parte de Si próprio, e somente homens santos que sejam seus estritos observadores honrá-Lo-ão ensinando-a a outros.”

Quando a Sra. White diz que Deus não aceitaria pessoas envolvidas com o perfeccionismo e o espiritismo, isto não implica uma exclusão do acesso à salvação, mas apenas a não concessão de funções de liderança entre o povo de Deus. Ao mesmo tempo que ela diz que “embora se sintam agora livres de erro” (estado de salvação), ela também acrescenta que Deus “não confiará almas preciosas aos seus cuidados” (desqualificação para liderança). Tais pessoas não deveriam exercer funções de liderança na igreja, “pois o seu juízo ficou pervertido enquanto estiveram no erro, e está agora debilitado”.

Não cremos, portanto, que todas as pessoas que já se envolveram com as falsas teorias acima mencionadas (incluindo o espiritismo) estejam automaticamente desqualificadas para cargos de liderança na igreja. Essa restrição se limita apenas àqueles cujo juízo continua “pervertido” e “debilitado” em decorrência de tais envolvimento. Mas isso não limita de nenhuma forma o seu acesso à salvação, pois no livro *O Grande Conflito*, pág. 665, é dito que “mais próximo do trono” estarão “os que já foram zelosos na causa de Satanás, mas que, arrancados como tições do fogo, seguiram seu Salvador com devoção profunda, intensa”. **A**

### Caro ancião:

O Dr. Alberto R. Timm do Centro de Pesquisas Ellen G. White (Brasília) é quem responde. Escreva para *Perguntas e Respostas* - Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou [revistadoanciao@dsa.org.br](mailto:revistadoanciao@dsa.org.br). A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados às doutrinas da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.

## Se somos cidadãos do Céu, por que temos que defender nossos direitos?

**E**m sua carta aos Filipenses, Paulo escreveu: "Pois a nossa pátria está nos Céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo" (3:20).

Somos cidadãos primeiro e acima de tudo do Céu. Deus é nosso Rei acima de todos os governos e lideranças. O apóstolo Paulo nunca teve dúvida a respeito disso. Todos os apóstolos que tiveram de escolher entre os mandamentos de Deus e as leis humanas, escolheram ser fiéis a Deus. João e Pedro responderam ao Sinédrio: "Julgai se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vós outros do que a Deus" (Atos 4:19).

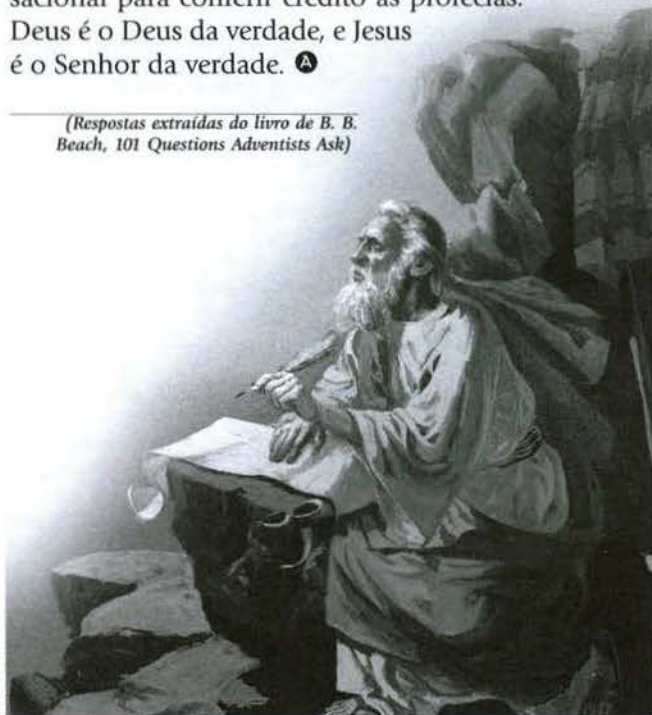
Mas ser cidadãos do Céu não significa que não sejamos cidadãos na Terra. É apenas um assunto de prioridade. Paulo era um cidadão de um império terrestre, e ele defendeu seus direitos. Tomar posicionamento pelos nossos direitos não contraria nossa cidadania primária. Quando você defende seus direitos, você reforça e protege os direitos dos outros. Paulo era um cidadão romano e tinha alguns privilégios. Um cidadão romano não podia ser crucificado ou açoitado sem julgamento. Em Filipo, ele foi preso, açoitado e preso ilegalmente, então o livraram. Paulo disse aos oficiais: "Sem ter havido processo formal contra nós, nos açoitaram publicamente e nos recolheram ao cárcere, sendo nós cidadãos romanos; querem agora, às ocultas, lançar-nos fora? Não será assim; pelo contrário, venham eles e, pessoalmente, nos ponham em liberdade" (Atos 16:37).

Um bom cidadão observa a lei e a valoriza. Quando viver em países onde os direitos humanos são protegidos pela lei, devemos estar na linha de frente para defender, proteger e observar a lei e apoiar aqueles que têm a missão de implementá-la. A pior tragédia para uma nação é não ser governada pela lei, mas por poderes corruptos. Ninguém deveria ser considerado como estando acima da lei! Nossos direitos são protegidos pela lei. Graças a Deus! Temos que defendê-los sem ódio e de forma cristã, mas sem fraqueza ou hesitação. **A**

**O**uvimos essa pergunta de alguns membros que estão desapontados porque acham que os pastores não falam tão frequentemente sobre os eventos finais. Muitos dissidentes reclamam que têm encontrado falta da ênfase profética. Com certeza a igreja ainda crê em profecias. A interpretação profética nos dá direito sobre a compreensão do tempo e dos acontecimentos. Mas acreditar em profecia não quer dizer mal uso da profecia como uma ferramenta espetacular para atrair pessoas e seus bens. Não devemos apresentar profecias apenas para agradar algumas pessoas. Não devemos criar eventos proféticos baseados nas manchetes de jornais. Isso pode atrair momentaneamente a atenção das pessoas, porém, mais tarde poderá haver um retrocesso quando vem o desapontamento. As pessoas vão se considerar enganadas. Membros desiludidos tendem a abandonar a igreja.

Temos que ser honestos e sérios ao estudar constituições, leis, conflitos, fatos e declarações. Há muitos acontecimentos hoje que confirmam nossa interpretação profética, de modo que não é necessário criar evidências duvidosas e produzir confusão. A verdade é que não necessitamos de uma especulação sensacional para conferir crédito às profecias. Deus é o Deus da verdade, e Jesus é o Senhor da verdade. **A**

*(Respostas extraídas do livro de B. B. Beach, 101 Questions Adventists Ask)*



### Caro ancião:

A Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana é quem responde. Escreva para *Consultoria* - Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou [revistadoanciao@dlsa.org.br](mailto:revistadoanciao@dlsa.org.br). A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à administração de igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.

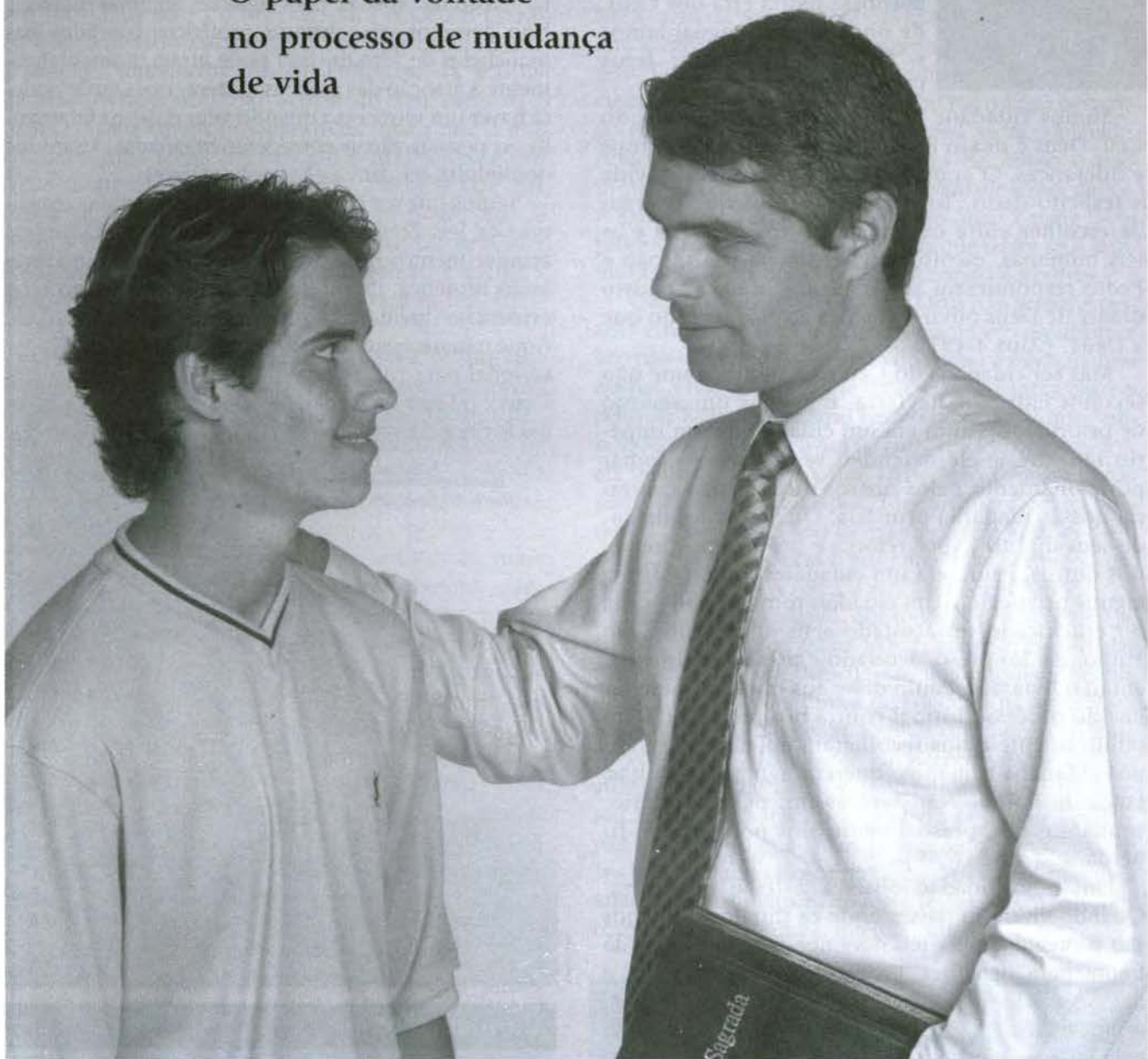


**Mark Finley**

Orador do programa mundial Está Escrito

# COMO LEVAR PESSOAS À **DECISÃO**

O papel da vontade  
no processo de mudança  
de vida



**U**ma senhora levou seu filho à sorveteria. Foi recebida pelo vendedor com a pergunta:  
- Chocolate ou baunilha?

- Você não tem outros sabores? - replicou a mulher. - Já estou cansada desses dois sabores.  
- Senhora - disse o vendedor

- se você soubesse quanto tempo lhe toma para escolher entre chocolate e baunilha, certamente não desejaria outro sabor.



Algumas decisões na vida não têm relativamente a menor importância, como escolher entre sorvete de baunilha ou chocolate. Todavia, o poder da escolha é um dom de Deus. É absolutamente essencial que quem evangeliza compreenda o lugar da vontade no processo da decisão. A vontade é a chave mestra da decisão.

O transatlântico Rainha Elizabeth pesa aproximadamente 85 mil toneladas. No entanto, é guiado por um leme de apenas 65 toneladas. O leme, embora pequeno, comparado ao restante do navio, controla sua direção. A vontade humana é o leme da vida. Não é prerrogativa de quem evangeliza manipular a vontade ou forçá-la. Não conseguiremos êxito no trabalho de levar pessoas a Cristo enquanto não compreendermos a atuação do Espírito Santo.

“O que deveis compreender é a verdadeira força de vontade. Esta é o poder que governa a natureza do homem, o poder da decisão ou de escolha. Tudo depende da reta ação da vontade.” – *Caminho a Cristo*, pág. 47. “Mediante o devido exercício da vontade, uma completa mudança pode ser operada na vida. Entregando a vontade a Cristo, aliamos-nos com o divino poder. Recebemos força do alto para nos manter firmes. Uma vida nobre e pura, uma vida vitoriosa sobre o apetite e a concupiscência, é possível a todo aquele que quiser unir sua vontade humana, fraca e vacilante, à onipotente e inabalável vontade de Deus.” *Ibidem*, pág. 176.

Cada decisão que é feita, seja para comprar um eletrodoméstico ou aceitar as verdades da Bíblia (e tornar-se um cristão adventista), envolve quatro níveis básicos:

**1. Informação.** Decisões corretas jamais serão tomadas por uma pessoa, sem que ela tenha informações corretas. Antes do comprar um automóvel, por exemplo, buscamos to-

das as informações necessárias. Examinamos as vantagens e desvantagens de diversos modelos, comparamos fatores como desempenho, consumo de combustível, conforto, custos de manutenção etc. O nível de informação capacita-nos a reunir informações necessárias à consumação de uma decisão inteligente.

Pedir uma decisão antes que haja passado informação adequada e suficiente cria barreiras na mente humana, e neste ponto a vontade fará uma escolha mais negativa do que positiva. Portanto, no processo decisório, as seguintes perguntas são necessárias: Há informações suficientes e adequadas para a decisão? Estão as pessoas informadas com clareza sobre a decisão que estou pedindo que façam?

**2. Convicção.** Depois de reunir informações, uma pessoa começa a sentir o que parece ser a decisão correta para seu caso em particular – o que ela realmente deveria fazer. Numa decisão por Cristo, uma consciência individual sugere: “Isto é o que creio que Deus deseja que eu faça. Acredito ser a vontade de Deus. Se eu falhar em agir de maneira apropriada, estarei fora da vontade divina.”

Quando uma pessoa está convicta, pelo lado positivo existe o senso do correto, ao agir apropriadamente; e, pelo lado negativo, há o senso de culpa por não agir. Por outro lado, as decisões não são tomadas somente porque uma pessoa está convencida de que deve fazer alguma coisa. Alguns têm uma consciência tão sensível, que se eles estão decididos pelo senso do correto, mesmo importunados pelo senso do erro, tomarão a decisão certa. O próximo nível de decisão é crucial.

**3. Desejo.** No caminho do desejo, alguém escolhe baseado em seus próprios sentimentos, identificando não meramente o que

deveria fazer, mas o que gostaria de fazer. Você pode levar água a um cavalo, mas não pode fazê-lo beber. Mas o sal pode.

Coloque um bloco de sal próximo à água, deixe o cavalo lambê-lo, e logo ficará tão sedento que desejará beber. O sal desperta a sede.

Como ganhadores de almas, somos o “sal da terra”. É necessário apresentar o evangelho às pessoas de tal maneira que elas não tenham apenas informação adequada, e tão convincente que sintam que devam fazer alguma coisa, mas que desejem fazê-lo. Através da Bíblia, Deus apresenta as alegrias do Céu, o terror do inferno, e Seu próprio amor como poderosos motivos para realçar nosso desejo.

**4. Ação.** Quando são realçados o desejo e a convicção, o indivíduo age. Assim, a chave para a tomada final de atitude é ir além da informação, convicção e desejo. J. L. Schuler, em seu livro *Securing Decisions* (Garantindo Decisões), coloca isso dessa forma: “Desde que o conhecimento, a convicção e o desejo levam à decisão, os sermões, os estudos bíblicos e o trabalho pessoal devem ser um artificio entrelaçado dos fatores desejo e convicção a respeito do assunto tratado. Isso é necessário para conduzir aos requisitos conhecimento, convicção, desejo de aceitação, decisão e ação. Quando analisamos certos textos, descobrimos que alguns estão especialmente designados para produzir desejo. E, frequentemente, alguns textos trazem em si os três elementos. Necessitamos focalizar sobre os textos que implantarão convicção e, ao mesmo tempo, despertam o desejo de aceitar e seguir os princípios da Palavra de Deus, conforme apresentados nos estudos da Bíblia.” **A**



**Cristina Florêncio**  
Coordenadora da  
AFAM em Pernambuco

## ESPOSA, conselheira e amiga

Coisas que você pode fazer para tornar o trabalho do seu esposo mais fácil

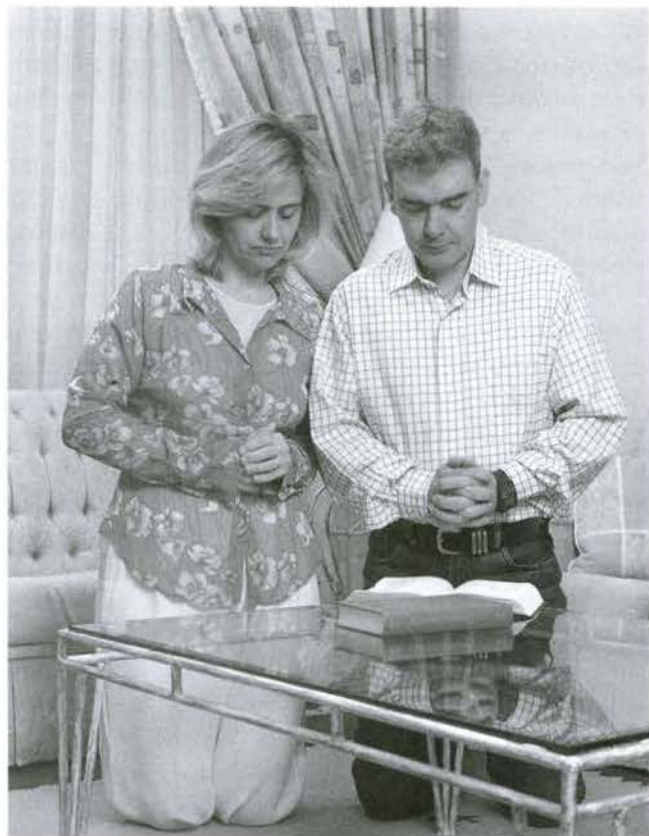
“A mulher que aproveita bem seu tempo e faculdades, confiando em Deus para obter sabedoria e força, pode estar em pé de igualdade com o esposo como conselheira e colaboradora e, ao mesmo tempo, não perder a graça ou modéstia feminina. Pode elevar o próprio caráter e, à medida que o faz, desenvolver e enobrecer o caráter de sua família e, inconscientemente, exercer poderosa influência sobre os que a rodeiam.” – *Good Health*, junho de 1880.

Como esposa de ancião você pode realizar uma grande obra como conselheira. Para tanto necessita aproximar-se das pessoas, especialmente das mulheres, jovens e crianças da sua igreja. Pela própria natureza, a mulher é mais sensível aos problemas dos outros e podem prestar serviço inestimável nos lares, pois o acesso aos mesmos lhes é facilitado mais do que ao seu esposo. Uma mulher se sente à vontade para falar com outras mulheres, num intercâmbio social de confiança e respeito.

Como conselheira, você pode ajudar e orientar, principalmente, as jovens com relação a namoro, outros relacionamentos, escolha de amizades, a descoberta dos dons espirituais, recreação etc. Quanto mais amiga você for, mais sentirão confiança e, certamente, abrirão o coração a você, dando-lhe oportunidade para prestar relevante serviço com motivação e desafios. Além de instruí-las sobre como compartilhar amizade com aquelas cujos familiares não pertencem a nossa fé.

“Veremos no Céu os jovens a quem ajudamos, os que convidamos para nosso lar, a quem desviamos da tentação. Veremos seus rostos refletindo o brilho da glória de Deus... Que alegres conversas hão de eles ter com essas pessoas! ... Outros exprimirão seu reconhecimento aos que alimentaram o faminto e vestiram o nu.” – *Serviço Cristão*, págs. 273 e 274.

Você também pode ser mãe espiritual para os novos conversos, dando-lhes especial atenção. Animan-



William de Moraes

do-os a prosseguirem no seu relacionamento com Deus e crescimento espiritual.

Pode acompanhar seu esposo no trabalho de visitação, especialmente aos casais e mulheres da igreja, orientando, confortando, aliviando os fardos, animando e orando junto.

Esteja disposta a auxiliar sempre que for solicitada. Partilhe de sua amizade, sorriso, amor e hospitalidade com idosos, crianças, novos conversos, amigos ou interessados que foram convidados a louvar conosco. Enfim, esteja disposta a aproximar-se das pessoas e com amor e alegria ajudá-las a se sentirem amadas, aceitas e bem-vindas à casa do Senhor e à família de Deus.



Luiz Kohler

Realize reuniões sociais com intuito de promover a sociabilização e amizade entre os membros e os novos convertos e interessados. Esteja disposta a apoiar e ajudar, dentro de suas habilidades e disponibilidades, os departamentos da igreja.

Evite envolver-se em fofocas. Seja amiga de todos e procure promover a união e paz entre os membros. Você pode ser de grande auxílio ao preparar a igreja para recepcionar a família pastoral, idealizando uma cerimônia simples, com carinho, sem esquecer da esposa e dos filhos. Nessa ocasião, pode ser entregue ao pastor a chave da igreja acompanhada de um cartão com uma mensagem de boas-vindas e a assinatura de todos, um ramallete de rosas para a esposa e algum mimo para os filhos.

Lembre-se sempre de comemorar o Dia do Pastor, no qual a igreja demonstrará gratidão e reconhecimento pelo trabalho que esse vem realizando no intuito de guiá-los para mais próximo de Cristo.

Esteja disposta a apoiar as atividades sociais e recreativas com jovens e adolescentes da igreja. Não se esqueça de verificar se as crianças possuem um am-

biente adequado para adoração, se são lembradas nas programações das igrejas e se as professoras dos Ministérios da Criança necessitam de apoio. Encoraje seu esposo a contar sempre uma história para as crianças, antes de cada sermão. Isso motivará os demais pregadores a fazerem o mesmo.

A sua ajuda na orientação aos pais será de grande importância, especialmente àqueles que se uniram à família de Deus com sua família já formada, orientando-os como fazer o culto com as crianças, como mantê-las reverentes na igreja e apoiá-las em seu crescimento espiritual.

"Quando os remidos se acharem perante Deus, responderão a seus nomes almas preciosas, que aí se encontram em virtude dos fiéis e pacientes esforços feitos em seu favor, das súplicas e do fervor com que os persuadiram a fugir para o Forte. Assim aqueles que foram neste mundo cooperadores de Deus, hão de receber sua recompensa." – *Serviço Cristão*, pág. 273.

Com dinamismo, alegria, amizade, hospitalidade, tato e prudência, você poderá fazer a diferença e servir de exemplo às outras mulheres da igreja. **A**

## COMO REALIZAR UMA SÉRIE DE EVANGELISMO EM

# Pequenos Grupos

1

## PREPARAÇÃO

- Planejamento com a igreja.
- Treinamento.
- Formação de Duplas nos Grupos.
- Oração Intercessória.
- Conquista de Interessados.
- Programa de lançamento na igreja.

3

## COLHEITA

- Seis noites de colheita na igreja para completar as dezoito lições e uma noite para o batismo.
- Na primeira noite fazer um festival dos pequenos grupos para apresentar todos os grupos e seus interessados.

2

## SEMEADURA

- Usar série de estudos.
- Doze temas iniciais nos Pequenos Grupos.
- Série: "O Grande Conflito" ou "A Bíblia Ensina" em lições e em DVD.
- Um tema por semana.
- As Duplas visitam os interessados nos lares para repassarem o estudo e tirarem as dúvidas.

4

## CONSERVAÇÃO

- Temas de vida cristã no pequeno grupo.
- Treinamento e discipulado para envolver os novos conversos nas atividades de testemunho.
- Envolvê-los nas atividades da igreja de acordo com seus dons espirituais.
- Cuidar para que os novos conversos mantenham amigos tanto nos pequenos grupos como na igreja.

